

**ROZEANE SANTOS DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O  
ENSINO DE BIOLOGIA**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

João Pessoa

2025

**ROZEANE SANTOS DE SOUZA**

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O  
ENSINO DE BIOLOGIA**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Ciências Biológicas, como requisito parcial à obtenção do grau de Licenciado em Ciências Biológicas da Universidade Federal da Paraíba.

**Orientadora:** Profa. Dra. Micheline de Azevedo Lima

**Orientadora:** Profa. Dra. Maria De Fátima Camarotti

**Catálogo na publicação**  
**Seção de Catalogação e Classificação**

S722e Souza, Rozeane Santos de.  
Educação em saúde : a utilização de recursos  
didáticos para o ensino de biologia / Rozeane Santos de  
Souza. - João Pessoa, 2025.  
68 p. : il.

Orientação: Micheline de Azevedo Lima.  
Coorientação: Maria de Fátima Camarotti.  
TCC (Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas)  
- UFPB/CCEN.

1. Estratégias pedagógicas. 2. Autoconhecimento em  
saúde. 3. Metodologias ativas. 4. Ensino-aprendizagem.  
I. Lima, Micheline de Azevedo. II. Camarotti, Maria de  
Fátima. III. Título.

UFPB/CCEN

CDU 57(043.2)

**ROZEANE SANTOS DE SOUZA**

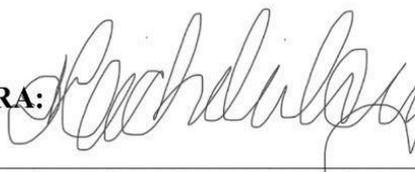
**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O  
ENSINO DE BIOLOGIA**

Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Ciências Biológicas,  
como requisito parcial à obtenção do grau de  
Licenciado em Ciências Biológicas da  
Universidade Federal da Paraíba.

Data: 09/05/2025

Resultado: Aprovada

**BANCA EXAMINADORA:**



Profª. Dra. Micheline de Azevedo Lima – DBM/CCEN/UFPB

Orientadora

Documento assinado digitalmente

Profª Dr. 

**CLAYTON ZAMBELI OLIVEIRA**  
Data: 21/05/2025 14:11:02-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

/UFPB

Documento assinado digitalmente



**CARLOS ALBERTO DE ALMEIDA GADELHA**  
Data: 21/05/2025 18:40:19-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Dr. Carlos Alberto de Almeida Gadelha – DBM/CCEN/UFPB

Avaliador

Documento assinado digitalmente



**ERIVANNA KARLENE DOS SANTOS OLIVEIRA**  
Data: 21/05/2025 13:25:19-0300  
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Erivanna Karlene dos Santos Oliveira, Mestre, JEPB

Suplente

*A todos aqueles que, de alguma forma, estiveram e estão próximos de mim, sou grata por terem sido essenciais para a conclusão deste curso. Vocês fizeram com que esta jornada valesse cada vez mais a pena.*

## AGRADECIMENTOS

A realização deste trabalho não teria sido possível sem o apoio e contribuição de diversas pessoas que, de diferentes formas, auxiliaram e incentivaram ao longo desta jornada.

Primeiramente, gostaria de expressar minha sincera gratidão à minha orientadora, Micheline de Azevedo Lima e à minha co-orientadora Maria De Fátima Camarotti, cuja orientação e apoio foram fundamentais para o desenvolvimento deste trabalho. Sua expertise, paciência e sugestões valiosas foram essenciais para que eu pudesse alcançar este objetivo.

Agradeço também aos membros da banca examinadora, Clayton Zambeli Oliveira, Carlos Alberto de Almeida e Erivanna Karlene, por dedicarem seu tempo e oferecerem suas críticas construtivas, que certamente enriqueceram a qualidade desta pesquisa.

Não posso deixar de reconhecer o suporte incondicional da minha família, que sempre acreditou em mim e me deu força para continuar, mesmo nos momentos mais difíceis. Agradeço especialmente a Iara Santos, Júnior Palitot, Helena Palitot, Rosilene da Silva e Izaú Barbosa, por todo o carinho e compreensão.

Um agradecimento especial aos meus colegas e amigos, Rafael Vasconcelos, André Soares, Isabelle Silva, Iranilda Abrantes, Jéssica Fontenele, Laysla da Silva, Micaely Monteiro e os demais que estiveram ao meu lado durante todo o processo, oferecendo apoio moral, ideias e incentivo para superar os desafios encontrados ao longo do caminho.

Por fim, agradeço a todos os participantes e colaboradores que contribuíram diretamente para a realização deste trabalho, compartilhando seus conhecimentos e experiências, e aos professores André Luis, Laura Fernanda, Ana Luísa e tantos outros que foram essenciais para minha formação. Sou grata aos demais profissionais e funcionários que, de alguma forma, influenciaram minha formação acadêmica.

A todos vocês, o meu mais sincero obrigado.

## RESUMO

A educação em saúde desempenha um papel crucial na formação de hábitos saudáveis e na promoção do bem-estar, especialmente entre os jovens. No contexto escolar, o ensino de temas relacionados à reprodução humana, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) é fundamental para preparar os estudantes para tomar decisões informadas sobre sua saúde sexual e reprodutiva. Este trabalho busca explorar como atividades educativas podem aprimorar o aprendizado de Biologia e, conseqüentemente, o entendimento dos alunos sobre esses temas críticos. O objetivo geral deste estudo é desenvolver a educação em saúde entre estudantes do Ensino Médio por meio de atividades que melhorem o aprendizado no ensino de Biologia. Especificamente, pretende-se diagnosticar os conhecimentos prévios dos alunos sobre educação em saúde, promover estratégias inovadoras utilizando metodologias ativas, definir a educação em saúde como uma ferramenta de autoconhecimento e verificar a concepção dos estudantes sobre ISTs. O estudo se deu na EMEF Antônia Rangel de Farias, em João Pessoa, com uma turma de 25 alunos do 1º série do Ensino Médio. Para atingir esses objetivos, foram implementadas atividades pedagógicas interativas, como jogos, modelos didáticos tridimensionais, textos, panfletos, e apresentações contendo vídeos e atividades interativas, que abordaram os temas de reprodução humana, métodos contraceptivos e ISTs. Os conhecimentos prévios dos estudantes foram diagnosticados por meio de questionários e discussões iniciais. Metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em problemas e jogos educativos, foram utilizadas para engajar os alunos e facilitar a compreensão dos conteúdos. Além disso, foram realizadas avaliações qualitativas e quantitativas para medir a evolução do conhecimento dos alunos e suas percepções sobre os temas abordados. Os resultados mostraram um aumento significativo no conhecimento dos alunos sobre reprodução humana, métodos contraceptivos e ISTs após a implementação das atividades educativas. Os estudantes apresentaram uma compreensão mais profunda e detalhada dos conceitos discutidos, e houve uma melhoria nas atitudes e comportamentos relacionados à saúde sexual e reprodutiva. A avaliação também indicou que as metodologias ativas contribuíram para um aprendizado mais significativo e engajador, comparado aos métodos tradicionais. A pesquisa conclui que a educação em saúde, quando integrada ao ensino de Biologia através de metodologias inovadoras, pode efetivamente melhorar o conhecimento dos estudantes sobre temas críticos como reprodução humana, métodos contraceptivos e ISTs. A utilização de estratégias pedagógicas interativas e participativas demonstrou ser uma abordagem eficaz para promover a compreensão e o autoconhecimento dos alunos. Os resultados sugerem que a continuidade e a expansão de tais práticas educativas são essenciais para o desenvolvimento de uma saúde sexual e reprodutiva mais informada e responsável entre os jovens.

**Palavras-chave:** estratégias pedagógicas; autoconhecimento em saúde; metodologias ativas; ensino-aprendizagem.

## ABSTRACT

Health education plays a crucial role in forming healthy habits and promoting well-being, especially among young people. In the school context, teaching topics related to human reproduction, contraceptive methods, and sexually transmitted infections (STIs) is essential for preparing students to make informed decisions about their sexual and reproductive health. This study aims to explore how educational activities can enhance biology learning and, consequently, students' understanding of these critical topics. The general objective of this study is to develop health education among high school students through activities that improve learning in biology. Specifically, it aims to diagnose students' prior knowledge about health education, promote innovative strategies using active methodologies, define health education as a tool for self-knowledge, and assess students' perceptions of STIs. The study was conducted at EMEF Antônia Rangel de Farias in João Pessoa, with a class of 25 first-year high school students. To achieve these objectives, interactive pedagogical activities were implemented, such as games, three-dimensional teaching models, texts, pamphlets, and presentations containing videos and interactive activities, addressing the topics of human reproduction, contraceptive methods, and STIs. Students' prior knowledge was assessed through questionnaires and initial discussions. Active methodologies, such as problem-based learning and educational games, were used to engage students and facilitate content understanding. Additionally, qualitative and quantitative evaluations were conducted to measure students' knowledge progression and perceptions of the covered topics. The results showed a significant increase in students' knowledge about human reproduction, contraceptive methods, and STIs after the implementation of educational activities. Students demonstrated a deeper and more detailed understanding of the discussed concepts, and there was an improvement in attitudes and behaviors related to sexual and reproductive health. The evaluation also indicated that active methodologies contributed to a more meaningful and engaging learning experience compared to traditional methods. The research concludes that health education, when integrated into biology teaching through innovative methodologies, can effectively enhance students' knowledge of critical topics such as human reproduction, contraceptive methods, and STIs. The use of interactive and participatory pedagogical strategies proved to be an effective approach for promoting students' understanding and self-knowledge. The results suggest that the continuation and expansion of such educational practices are essential for the development of more informed and responsible sexual and reproductive health among young people.

**Keywords:** Pedagogical Strategies; Health Self-Knowledge; Active Methodologies; Teaching-Learning

## LISTA DE FIGURAS

	<b>Págs.</b>
Figura 1 - Folder dado após a aula expositiva dialogada na EEEM Antônia Rangel para os estudantes da 1ª série do Ensino Médio. ....	34
Figura 2 - Entrega dos folders, após a aula expositiva dialogada.....	34
Figura 3 - Bingo realizado com auxílio dos alunos e da professora Laura Fernanda da EEEM Antônia Rangel para os estudantes da 1ª série do Ensino Médio.....	35
Figura 4 - Produtos obtidos por meio da oficina pedagógica que foi elaborada com alunos da 1ª série da EEEM Antônia Rangel regular do Ensino Médio.....	36
Figura 5 - Alunos da 1ª série do Ensino Médio interagindo de forma lúdica com a trilha pedagógica na EEEM Antônia Rangel.....	38
Figura 6 - Textos elaborados pelos alunos da 1ª série do Ensino Médio na EEEM Antônia Rangel, após a aula teórica e eles utilizarem o jogo de tabuleiro como reforço de aprendizado.....	40
Figura 7 - Tabela distribuída para os alunos presentes nas três salas da 1ª série do Ensino Médio da EEEM Antônia Rangel. Onde foram orientados a colarem no caderno sobre as variedades de doenças.. .....	41
Figura 8 - Nuvem de palavras respondida pelos alunos da 1ª série do Ensino Médio da EEEM Antônia Rangel.....	42

## LISTA DE TABELAS E QUADROS

**Págs.**

Quadro 1 – Ações que foram realizadas ao longo do projeto na EEEM Antônia Rangel com estudantes da 1ª série do Ensino Médio..... 28

Quadro 2 – Respostas da pergunta do formulário pré-oficinas: “Você considera útil criar materiais para estudar? Por quê?” Aplicada aos estudantes do da 1ª série do Ensino Médio que participaram do questionário pré-teste na EEEM Antônia Rangel..... 30

Quadro 3 – Respostas da pergunta do formulário pré-oficinas: “Você acha que pode aprender sobre saúde elaborando recursos didáticos?” Aplicada aos estudantes do da 1ª série do Ensino Médio que participaram do questionário pré-teste na EEEM Antônia Rangel..... 31

Quadro 4 – Respostas da pergunta do formulário pré-oficinas: “As oficinas pedagógicas ajudam na aprendizagem sobre saúde na escola? Justifique?” Aplicada aos estudantes do da 1ª série do Ensino Médio que participaram do questionário pré-teste na EEEM Antônia Rangel..... 33

Quadro 5 – Respostas da pergunta no formulário pós-oficinas: “Você considera útil criar materiais para estudar? Por quê?” Aplicada aos estudantes do da 1ª série do Ensino Médio que participaram do questionário pré-teste na EEEM Antônia Rangel..... 43

Quadro 6 – Respostas da pergunta: “Você acha que pode aprender sobre saúde elaborando recursos didáticos?” Aplicada aos estudantes do da 1ª série do Ensino Médio que participaram do questionário pré-teste na EEEM Antônia Rangel..... 44

Quadro 7 – - Respostas da pergunta: “As oficinas pedagógicas ajudam na aprendizagem sobre saúde na escola? Justifique.” Aplicada aos estudantes do da 1ª série do Ensino Médio que participaram do questionário pré-teste na EEEM Antônia Rangel..... 46

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

AEE - Atendimento Educacional Especializado

ADPF - Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental

BNCC- Base Nacional Curricular

DCN - Diretrizes Curriculares Nacionais

EEEM Antônia Rangel - Escola Estadual de Ensino Médio Antônia Rangel de Farias

EM - Ensino Médio

ISTs - Infecções Sexualmente Transmissíveis

LDBEN - Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

MEC - Ministério da Educação e Cultura

NEM - Novo Ensino Médio

PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais

PNE - Plano Nacional de Educação

PNEA - Política Nacional da Educação Ambiental

PNI - Programa de imunizações

PPP - Projeto Político Pedagógico

PSE - Programa Saúde na escola

UFPB - Universidade Federal da Paraíba

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 Educação em Saúde	15
2.2 Ensino de Biologia	18
2.3 Oficina Pedagógica	22
3 OBJETIVOS	25
3.1 Objetivo geral	25
3.2 Objetivos específicos	25
4 MATERIAL E MÉTODOS	26
4.1 Epistemologia Da Pesquisa	26
4.1.1 Tipos de Pesquisa	26
4.2 Área de estudo e atores sociais	27
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	29
5.1 Pré-teste	29
5.2 Atividades desenvolvidas	34
5.2.1 Oficina Pedagógica Reprodução Humana	34
5.2.2 Oficina Pedagógica Métodos Contraceptivos	36
5.2.3 Oficina Pedagógica Infecções Sexualmente Transmissíveis	40
5.3 Pós-teste	42
6 CONCLUSÃO	47
REFERÊNCIAS	49
APÊNDICES	54
ANEXOS	66

## 1 INTRODUÇÃO

A Educação em Saúde é uma vertente do conhecimento fundamental para a aprendizagem dos estudantes que desejam seguir na área de Ciências Biológicas e para aqueles que buscam ampliar suas percepções de mundo. A escola proporciona esse contato com as informações necessárias, sendo o local que os estudantes têm como fonte de conhecimento sobre seus próprios corpos. Ao se tornarem conscientes de si mesmos, o ensino os transforma em pessoas mais lúcidas sobre suas relações com o meio ambiente, a saúde, a conservação de recursos naturais, a sustentabilidade e a importância de construir um futuro mais limpo para as próximas gerações.

O estudo do corpo humano estimula os alunos a adotarem práticas e hábitos saudáveis, refletindo em ações ecologicamente corretas, como o uso consciente de medicamentos, a adesão a uma alimentação saudável, o uso racional de recursos naturais e outras medidas básicas propostas pela abordagem chamada Saúde Única, que fomenta a conexão entre saúde humana, animal, vegetal e ambiental.

Um dos grandes desafios para a implementação dessa abordagem é como aplicá-la durante a formação, uma vez que temos breves momentos em que estudamos sobre o ensino da saúde em si. A partir da inquietação de como transmitir esse assunto e da necessidade de aprender metodologias e estratégias aplicáveis, busco testar novas formas de ministrar aulas que vão além do pragmatismo educacional e do método tradicional de ensino, baseado exclusivamente em aulas teóricas.

Assim, o projeto é construído a partir do desejo de fazer a diferença por meio de oficinas pedagógicas que, diante das dificuldades e da imensidão de conteúdo envolvido na trajetória acadêmica do ensino básico, remetam à inspiração que tive quando estudava. A alfabetização científica foi extremamente importante para meu futuro, pois me proporcionou o deslumbre pela área. De acordo com Silva (2021), “assumimos que a efetivação da alfabetização científica é decorrente da perspectiva formativa em que os estudantes reconhecem as ciências naturais como área de conhecimento”. Em virtude da diversidade de disciplinas para os estudantes do ensino básico, anseio por trazer algo lúdico com o intuito de mostrá-los que a escola é mais do que decorar conteúdos e fazer provas. (Silva, 2021, p. 7).

Diante dessa proposta, anseio por utilizar recursos didáticos alternativos no ensino, como jogos, brincadeiras e atividades criativas para facilitar o aprendizado. Vejo crianças e adolescentes descobrindo o mundo e quero que façam isso de uma forma agradável, aprendendo a investigar e construir conhecimento.

Durante minha trajetória como licencianda em Ciências Biológicas, pude presenciar os desafios da minha formação. Através das diversas disciplinas necessárias para concluir o

curso, e com os projetos de extensão, pesquisa e iniciação à docência, tive a oportunidade de observar as variadas realidades do ensino básico. Foram muitas visitas, palestras, oficinas, observações e vivências em escolas diferentes e em contextos sociais discrepantes. Para definir meu projeto de conclusão de curso, durante o Programa de Iniciação à Docência (PIBID), passei a me questionar sobre o que cerceia o monótono e fadado lecionar presente em tantas salas de aula. Cogitei sobre como, muitas vezes, a sala de aula, como único ambiente de ensino, pode se tornar desencorajador para os alunos. Com isso, decidi explorar a gamificação, buscando tornar o trabalho também agradável para todos os envolvidos, tendo em vista que o Trabalho Acadêmico de Conclusão de Curso é o último contato do professor em formação para o professor licenciado.

O trabalho está estruturado de maneira a oferecer uma visão clara e abrangente sobre a temática de educação em saúde, iniciando-se com a Introdução, onde são apresentados os principais conceitos e a relevância da pesquisa. Em seguida, o Referencial Teórico fundamenta o estudo em três seções: a primeira aborda a Educação em Saúde, enfatizando sua importância no contexto escolar; a segunda discute o Ensino de Biologia, destacando os elementos que o compõem; e a terceira trata da Oficina Pedagógica, que será implementada como a estratégia de ensino do trabalho.

Os Objetivos do trabalho são delineados na seção 3, divididos em um Objetivo Geral e Objetivos Específicos, que orientam a pesquisa e definem as metas a serem alcançadas.

No segmento de Material e Métodos, são discutidos aspectos epistemológicos da pesquisa, com uma introdução aos Tipos de Pesquisa e à Área de Estudo, onde são apresentados os atores sociais envolvidos, codificados conforme a série e o número de estudantes.

A seção de Resultados e Discussão analisei os dados coletados, iniciando com os Conhecimentos Prévios dos alunos. As atividades desenvolvidas são descritas em detalhes, incluindo as oficinas pedagógicas sobre Reprodução Humana, Métodos Contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis, além de uma Roda de Conversa que promove um espaço de diálogo sobre os temas abordados.

Finalmente, a Conclusão sintetiza os achados e reflexões do trabalho, reforçando a importância da abordagem adotada. O trabalho é complementado por uma lista de Referências, além de Apêndices e Anexos, que fornecem materiais adicionais relevantes para a compreensão do tema.

## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Educação em Saúde

A educação em saúde é essencial para promover comportamentos e práticas saudáveis, aumentar a conscientização sobre saúde e capacitar indivíduos a tomar decisões informadas sobre sua saúde. A Teoria da Aprendizagem Social, de Albert Bandura, destaca que a aprendizagem ocorre através da observação e imitação de comportamentos, atitudes e resultados observados em outros. Isso implica que a modelagem de comportamentos saudáveis pode influenciar a adoção de práticas benéficas pelos indivíduos.

A Redação Revista Educação informa que:

A teoria destaca o aprendizado por meio da observação. Bandura aponta que o estado mental interno daquele que está aprendendo desempenha um papel fundamental no processo de absorção de conhecimento. Assim, a aprendizagem social acontece a partir da interação entre a mente do aprendiz e o ambiente ao seu redor (Redação, 2021).

A Teoria da Mudança Comportamental, desenvolvida por James Prochaska e Carlo DiClemente, sugere que as pessoas passam por diferentes estágios de mudança, que:

“podem ser divididos em dois grupos: processos cognitivo-experienciais, mais característicos dos estágios iniciais (pré-contemplação, contemplação e preparação – PCP), e processos comportamentais, que são mais frequentes nos estágios finais (ação e manutenção – AM)” (Ludwig, 2021, p-2).

Esse modelo de Mudança Comportamental auxilia na estruturação de programas educativos que se alinham com esses estágios, promovendo mudanças de comportamento ao relacionar a educação com a psicologia, pois considera as ações do indivíduo como algo construído por etapas.

O Ministério da Saúde a partir do Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007 instituiu o Programa Saúde na Escola (PSE) que possui no Art. 4<sup>o</sup> o item XII - promoção da saúde sexual e da saúde reprodutiva; que será um dos temas desenvolvido nas oficinas. É imprescindível que os alunos aprendam sobre a prática de comportamentos saudáveis, e que sejam orientados através de intervenções educativas que considerem o interesse dos alunos com o que é assegurado por lei. (Brasil, 2007).

Para unificar os conceitos de Saúde foi criado o termo Saúde Única, o Brasil seguiu o movimento mundial em pró do termo e instituiu pela Lei nº 14.792, do 5 de janeiro de 2024 a oficialização do Dia Nacional de Saúde Única comemorado no dia 3 de novembro, a Saúde Única é considerada “uma abordagem global multisetorial, transdisciplinar, transcultural, integrada e unificadora que visa equilibrar e otimizar de forma sustentável a saúde de pessoas, animais e ecossistemas” (Brasil, 2024). A abrangência do conceito de Saúde Única

“Reconhece que a saúde de humanos, animais domésticos e selvagens, plantas e o meio ambiente (incluindo ecossistemas) estão intimamente ligados e são interdependentes” (Brasil, 2024).

De caráter importante, sabe-se que, para alcançar um estado de bem-estar, é necessária a integração de vários aspectos da vida de um indivíduo.

Para esclarecer a vastidão do termo, o Ministério da Saúde ressalta que:

A abordagem mobiliza vários setores, disciplinas e comunidades, em diferentes níveis da sociedade para trabalhar em conjunto, promover o bem-estar e enfrentar ameaças à saúde e aos ecossistemas. Ao mesmo tempo, aborda a necessidade coletiva de água limpa, energia e ar, alimentos seguros e nutritivos, agindo sobre as mudanças climáticas e contribuindo para o desenvolvimento sustentável (Brasil, 2024).

Além das diversas vertentes que abrange, essa abordagem, que atua nos níveis local, regional, nacional e global, reconhece a interconexão entre pessoas, animais, plantas e o meio ambiente compartilhado. “Dessa forma, problemas complexos na interface humano-animal-ambiente podem ser melhor resolvidos por meio da comunicação, cooperação, complementação, coordenação, organização e colaboração multidisciplinar” (Brasil, 2024).

O conhecimento sobre os seres vivos, em especial o que envolve o ser humano, aborda a reprodução humana, as etapas da vida em cada indivíduo, os sistemas existentes que compõem o corpo humano, quais as mudanças que ocorrem durante cada período de desenvolvimento. Dentre os vários aspectos que rodeiam o corpo humano, seja ele alimentação, doenças, manutenção da vida, aspectos biológicos e psicológicos que podem ser abordados na disciplina de Biologia, o intuito seria estabelecer uma relação de interdisciplinaridade com outras disciplinas, tendo em vista que o professor é a parte essencial para que possa haver essa integração.

Entretanto, a formação dos professores oferece as metodologias necessárias para que possam aplicar essa vasta quantidade de conteúdos no ensino básico? Existe a possibilidade de aplicar qualquer assunto de saúde sem ter um profundo aprendizado sobre o assunto? A Fundação Nacional de Saúde, ao criar um e-book sobre Oficinas de educação em saúde e comunicação, trouxe algumas estratégias para abordagens de doenças transmissíveis que podem servir de luz para o ensino de educação em saúde.

Na sala de aula esse assunto que é de extrema importância possui vários empecilhos como: aulas curtas e separadas, falta de preparo dos professores, conflito de informações com princípios religiosos, entre outros entraves. Tendo por base as aulas curtas, o professor acaba ministrando pouco conteúdo e em alguns casos sem continuidade, a forma como é transmitida

essas informações que serão necessárias para os alunos, independente do objetivo de vida que eles traçarão, isso implica a necessidade de novos recursos didáticos, e estratégias para falar sobre Saúde, quando não há a possibilidade de complementação de atividades extracurriculares em alguns espaços acaba gerando um déficit no ensino da educação em saúde na disciplina de Ciências e Biologia.

A partir de uma abordagem mais lúdica, supõe-se que o aprendizado seja significativo para os alunos. Ao abordar a educação em saúde, é possível trabalhar pontos essenciais que englobam as CTSA, e assim o intuito de englobar esses temas é possibilitar que os alunos possuam uma percepção individual que não se resume a uma visão de educação em saúde restrita a Educação em Saúde Informativa ou Educação em Saúde Dogmática, na qual de acordo com Mohr (2006), a visão informativa condiciona ao comportamento dito correto e inquestionável, e a educação em saúde dogmática leva os alunos a agirem corretamente devido ao apelo emocional.

Com o uso de recursos didáticos como ferramentas de ensino é possível proporcionar o interesse dos alunos sem apenas condicionar ou apelar emocionalmente para influenciar em suas escolhas.

A educação em saúde na disciplina de Biologia é abordada em diversos conteúdos. Ao mesclar a ludicidade com o assunto, a finalidade é construir hábitos que levem em consideração a saúde coletiva.

Tendo em vista que a:

A educação em saúde, então, é prática privilegiada no campo das ciências da saúde, em especial da saúde coletiva, uma vez que pode ser considerada no âmbito de práticas onde se realizam ações em diferentes organizações e instituições por diversos agentes dentro e fora do espaço convencionalmente reconhecido como setor saúde (Falkenberg, 2014, p. 3).

A escola é uma instituição que é responsável pela formação dos alunos e que não é um local considerado como setor da saúde com isso, o objetivo é instigar o embasamento teórico sobre saúde no ambiente escolar para que seja disseminado em parceria com o que é aprendido na sala de aula sobre a Biologia, e através de recursos didáticos formulados em conjunto pelo professor e os alunos, torna-se possível o estabelecimento de uma parceria que tem como objetivo cumprir o propósito de transmitir conhecimentos básicos sobre saúde.

Há fomentos legais para a Educação em Saúde como:

O Programa Saúde na Escola (PSE), política intersetorial da Saúde e da Educação, foi instituído em 2007 pelo Decreto Presidencial nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007. As políticas de saúde e educação voltadas às crianças, adolescentes, jovens e adultos da educação pública brasileira se unem para promover saúde e educação integral. (Brasil, 2007)

## 2.2 Ensino de Biologia

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) estabelece diretrizes essenciais para o ensino de Biologia, garantindo uma formação sólida e integrada para os alunos. O documento define os conceitos centrais da Biologia, como estrutura e função dos organismos, genética, evolução, ecologia e biodiversidade, e enfatiza o desenvolvimento de habilidades científicas como formulação de hipóteses, análise de dados e comunicação de resultados. A BNCC também integra a Biologia com questões ambientais e de saúde, promovendo a conscientização sobre sustentabilidade e saúde pública.

No documento da BNCC podemos encontrar na competência 2, a habilidade:

(EM13CNT207) Identificar e analisar vulnerabilidades vinculadas aos desafios contemporâneos aos quais as juventudes estão expostas, considerando as dimensões física, psicoemocional e social, a fim de desenvolver e divulgar ações de prevenção e de promoção da saúde e do bem-estar. (Brasil, 2018, p. 543).

O Novo Ensino Médio é uma reforma no sistema educacional brasileiro, implementada a partir de 2022, com o objetivo de tornar o ensino mais flexível e adaptado às necessidades e interesses dos alunos. Alinhado à BNCC, introduziu itinerários formativos que permitem uma abordagem mais profunda em áreas específicas, incluindo a Biologia. Isso possibilita aos alunos explorar temas como biotecnologia, ecologia e saúde de forma mais detalhada e prática. De acordo com o Ministério da Educação (2022) o Novo Ensino Médio (NEM) amplia a carga horária mínima de 2.400 para 3.000 horas. (Brasil, 2022).

A reforma também enfatiza o uso de metodologias ativas e a conexão dos conteúdos curriculares com o projeto de vida dos alunos, promovendo uma aprendizagem mais relevante e envolvente. Essa reforma se caracterizava pela flexibilização do currículo, integração de competências, aumento da carga horária, ênfase na educação profissional e tecnológica e a introdução de projetos e atividades. Essas mudanças visam melhorar a preparação dos alunos para o futuro, seja para o mercado de trabalho ou para o ensino superior.

Entretanto o Novo Ensino Médio foi descontinuado em 2025, o que permanece sobre é a carga horária, de acordo com o Ministério da Educação:

No Novo Ensino Médio a carga horária será ampliada de 2400 para 3000 horas. Desse total, pelo menos 1200 horas serão destinadas aos itinerários formativos, podendo percorrer uma ou mais trilhas de aprendizagem/aprofundamento relacionadas às áreas de conhecimento (línguas, matemática, ciências humanas e sociais e ciências da natureza) ou à formação técnica e profissional. (Brasil, 2025).

No entanto, a realidade escolar enfrenta diversas dificuldades para a efetiva implementação dessas medidas. As principais são: Infraestrutura Insuficiente, pois muitas escolas ainda não têm a infraestrutura necessária para oferecer as novas modalidades de ensino e os itinerários formativos propostos pela reforma. Houve a formalização da proposta de novo ensino médio, mas a capacitação de Professores é uma necessidade urgente para que eles possam adaptar seus métodos de ensino às novas diretrizes, o que requer tempo e investimento em formação continuada.

Segundo Saviani (2016, apud França, 2023):

[...] a implementação de reformas educacionais, e principalmente, à nível de currículo implica na garantia da qualidade educacional, de forma que esse atual modelo de ensino aprofundou ainda mais as desigualdades na perspectiva educacional no país, transformando o ensino “para todos” em vitrine para efeitos de demonstração reduzidas a pequenos grupos elitizados, na medida em que omite a aprendizagem do currículo obrigatório escolar, e impossibilita a formação necessária do aluno para um posterior ingresso no Ensino Superior. (França, 2023).

Os recursos financeiros, sabe-se que a implementação das mudanças demanda investimentos significativos em materiais didáticos, tecnologia e recursos pedagógicos, e isso é um desafio para muitas redes de ensino, onde em alguns casos o próprio professor investe seu salário para aquisição de insumos.

Há a resistência por parte de alguns educadores, gestores, alunos e pais, que podem estar acostumados com o sistema antigo e que estranham as novas práticas, essa mudança que é prevista pela Lei 13.415/2017 que efetiva a Reforma do Ensino Médio brasileiro. De acordo com Ferretti (2022) ao falar sobre essa resistência dos professores, ele informa que os maiores motivos “a reagir negativamente às reformas, não necessariamente pelo que estas propõem, mas também, e não em pequena medida, porque não foram chamados a opinar sobre mudanças que afetam seu fazer profissional e, muitas vezes, sua vida pessoal.” (Ferretti, 2022).

Há uma desigualdade regional que segundo Castro (2009) “Também é importante observar o que ocorreu com as desigualdades educacionais, considerando-se as regiões do país, a localização, a raça ou a cor, a renda e o sexo.” temos diferentes regiões do país com realidades distintas que enfrentam dificuldade na implantação, e algumas áreas enfrentam mais desafios devido à falta de recursos e suporte adequado. Além dos professores, a coordenação e planejamento precisam de uma integração eficaz entre escolas, secretarias de educação e outros órgãos para garantir que as mudanças sejam implementadas de maneira uniforme e eficiente.

Por fim temos a integração com o Mercado de Trabalho, como integrar os

componentes profissionais e técnicos que exige parcerias com o setor privado para a criação de estágios e oportunidades práticas, são desafios que não foram sanados antes de instituir essa reforma.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), de acordo com o Ministério da Educação é “um documento completo e contemporâneo, que corresponde às demandas do estudante desta época, preparando-o para o futuro.” (Brasil, 2018). A BNCC e o Novo Ensino Médio (NEM) inclui a integração de temas relevantes, como reprodução humana, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). A BNCC define competências e habilidades que devem ser desenvolvidas pelos estudantes, e o Novo Ensino Médio promove uma abordagem mais interdisciplinar e personalizada do aprendizado.

Apesar dos desafios na implementação, como a necessidade de formação contínua dos professores e a adaptação dos materiais didáticos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) demonstra preocupação em promover a interdisciplinaridade. O documento destaca, já em sua introdução, a importância da integração entre os componentes curriculares, em consonância com as diretrizes da Política Nacional da Educação Básica.

[...] a BNCC integra a política nacional da Educação Básica e vai contribuir para o alinhamento de outras políticas e ações, em âmbito federal, estadual e municipal, referentes à formação de professores, à avaliação, à elaboração de conteúdos educacionais e aos critérios para a oferta de infraestrutura adequada para o pleno desenvolvimento da educação. (Brasil, 2018, p- 8).

A abordagem interdisciplinar no ensino oferece oportunidades para uma educação mais contextualizada e integrada. Isso prepara os alunos para enfrentar os desafios do século XXI relacionados à biologia, saúde e meio ambiente, promovendo uma educação que combina conhecimento científico com práticas e questões sociais.

O ensino de Biologia no nível básico aborda uma diversidade de assuntos sobre a vida, em diversos aspectos e formas, visando aprimorar as abordagens de aprendizado dos alunos. Há linhas de pesquisa que enfocam várias esferas de conteúdo para a formação dos indivíduos, como as temáticas de Ciência, Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA). A partir dos estudos que constantemente são atualizados, cria-se a necessidade de recursos didáticos para o ensino de Biologia no Ensino Médio que acompanhe o desenvolvimento da atual geração. No ensino médio, é possível incluir atividades lúdicas para tornar o aprendizado mais significativo?

Atualmente, os assuntos são ministrados em sua grande maioria de forma exclusivamente teórica, o que dificulta a aplicação de conteúdos sobre Saúde, um dos empecilhos está no sucinto conteúdo que há nos livros didáticos que é uma das ferramentas de aprendizagem mais utilizadas em sala de aula, diante da insuficiência do conteúdo obtemos

como resultado um ensino em Saúde restrito e sem novidades. Contudo há um interesse dos alunos de saberem além do livro, pois estudar Saúde vai além da sala de aula, são informações que irão ser úteis para a construção do autoconhecimento.

O ensino em Biologia pode ser utilizado de forma que os alunos tenham suas próprias opiniões, e que tomem suas próprias decisões levando em consideração a Saúde Individual e Coletiva, onde os seus atos refletem o nível de domínio das consequências, a partir de suas escolhas, o ensino de Biologia deve ser usado como fonte de conhecimento sobre a vida no âmbito do desenvolvimento e suas variadas formas, com o uso de estratégias adaptadas para o aprendizado individual seria possível capacitá-los sem a necessidade de impor de modo taxativo o comportamento correto. O assunto de Biologia e saúde ao ser ministrado através do ensino lúdico irá direcionar o alunado a tomar decisões de acordo com as suas perspectivas, e para isso o uso de recursos didáticos tais como jogos, histórias, modelos tridimensionais e outras atividades não-convencionais podem ser usadas, por possuírem um caráter diferente do tradicional. Espera-se que haja uma perspectiva mais ampla sobre o assunto, devido o modo que aprenderam, levando a escolhas mais sábias. Os modelos e métodos de educação em saúde irão representar o significado que os alunos têm sobre o assunto.

A educação tem como propósito promover o desenvolvimento integral do ser humano, capacitando-o para a cidadania e para o mundo do trabalho. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) estabelece que os processos educativos não se limitam ao ambiente escolar, mas incluem também a convivência familiar, o trabalho, os movimentos sociais, as instituições de ensino e pesquisa, além de manifestações culturais. A legislação reforça, ainda, a necessidade de articular a educação escolar com a prática social e o contexto profissional (Brasil, 1988; Brasil, 1996).

De acordo com Araújo (2020), algumas professoras da educação infantil declararam "reconhecer o valor dos jogos na aprendizagem em geral, seja por concebê-los como recurso didático, seja porque sabem que se espera que respondam positivamente à questão. Ressaltam, em geral, o seu caráter lúdico, que motiva e mobiliza o interesse das crianças, e citam, igualmente, o aprendizado de regras e as trocas entre elas. São referidos também como tendo outros objetivos, como relaxar, divertir, “distrain a mente” dos alunos ou apoiar os alunos com mais dificuldade" (Araújo, 2020, p-11).

O ensino eficaz no ambiente escolar busca promover o engajamento dos alunos, reconhecendo que a ludicidade pode ser um elemento motivador nas aulas. De acordo com Júnior (2023) para garantir o desenvolvimento pleno dos alunos, é preciso criar um ambiente de aprendizagem que seja ao mesmo tempo positivo e eficaz (Júnior, 2023). O objetivo é capacitar os diversos grupos de estudantes, com diferentes realidades, a desenvolverem métodos colaborativos de aprendizado e investigação. Essa abordagem visa estimular o

pensamento crítico e fortalecer as estratégias de enfrentamento relacionadas à educação em saúde.

Um dos grandes desafios para a educação é a garantia de uma aprendizagem efetiva que não seja esquecida após um período, para se trabalhar temáticas como saúde e meio ambiente deve-se utilizar métodos atrativos que inovem e transformem as atitudes dos alunos a longo prazo. Através dos resultados da aprendizagem efetiva esses alunos irão preservar mais o meio- ambiente e a cuidar melhor da sua saúde a partir de mudanças de hábitos que terá início dentro da escola. Com o desenvolvimento dessa pesquisa os estudantes não serão só impactados na formação profissional, mas também na sua qualidade de vida (Santos, 2019).

Segundo Vasconcelos (2019), no desenvolvimento do trabalho que envolve o lúdico a questão imprescindível se remete ao ensino e aprendizagem dos conteúdos de ciências naturais através de uma forma lúdica, quebrando um pouco do tradicionalismo muito presente em sala de aula. A partir dessa informação, serviu como base para implementar as oficinas pedagógicas no nível médio, no ensino de Biologia.

### **2.3 Oficina Pedagógica**

As oficinas pedagógicas são atividades interativas e práticas que visam desenvolver e aplicar conhecimentos teóricos em contextos práticos. De acordo com Moita e Andrade (2009):

Entendemos a oficina pedagógica como uma metodologia de trabalho em grupo, caracterizada pela “construção coletiva de um saber, de análise da realidade, de confrontação e intercâmbio de experiências” (CANDAU, 1999, p.23), em que o saber não se constitui apenas no resultado final do processo de aprendizagem, mas também 51 no processo de construção do conhecimento. Assim, desenvolve-se uma experiência de ensino e aprendizagem em que educadores e educandos constroem juntos os conhecimentos num “...tempo-espaço para vivência, a reflexão, a conceitualização: como síntese do pensar, sentir e atuar. Como “lugar para a participação, o aprendizado e a sistematização dos conhecimentos” (Moita; Andrade, 2009, p.5).

Elas permitem a implementação de estratégias educativas de forma dinâmica e efetiva. São as atividades essenciais para a eficácia desse projeto, pois as oficinas pedagógicas desempenham um papel crucial no ensino de Biologia, elas proporcionam uma abordagem prática e interativa que enriquece o aprendizado dos alunos. Essas atividades são projetadas para complementar o ensino teórico com experiências práticas, permitindo que os estudantes experimentem conceitos biológicos de maneira criativa. A importância das oficinas pedagógicas no ensino de Biologia pode ser destacada em vários aspectos.

Primeiramente, as oficinas promovem o aprendizado ativo e a construção do conhecimento. Ao envolver os alunos em atividades práticas, como experimentos, simulações

e projetos, as oficinas facilitam a compreensão dos conceitos biológicos complexos de uma forma mais acessível e tangível.

Esse tipo de aprendizado é mais eficaz do que o ensino exclusivamente teórico, pois permite que os alunos vejam a aplicação dos conceitos no mundo real e desenvolvam habilidades práticas. Segundo Marques (2021):

[...]as metodologias ativas vêm mudar a realidade da sala de aula, faz-se necessário discutir o tema como forma de corroborar no seu desenvolvimento, já que muito se fala da necessidade de mudança na educação, sendo preciso investir em novos métodos para obter resultados nas futuras gerações. (Marques, 2021, p.4).

Além disso, as oficinas pedagógicas incentivam o desenvolvimento de habilidades científicas essenciais, como a formulação de hipóteses, a condução de experimentos e a análise de dados. Essas habilidades são fundamentais para a formação de cientistas críticos e investigativos. Ao trabalhar em grupos, os alunos também aprimoram suas habilidades de colaboração e comunicação, o que é valioso tanto para o ambiente escolar quanto para o futuro profissional.

As oficinas também permitem a personalização do ensino de acordo com os interesses e necessidades dos alunos. Podemos adaptar de acordo com a realidade dos alunos, elas podem ser adaptadas para abordar temas específicos que despertem o interesse dos estudantes ou para reforçar áreas onde eles possam enfrentar dificuldades. Isso contribui para um aprendizado mais significativo e motivador. Nesse trabalho os temas abordados serão de Reprodução Humana, Métodos contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis.

Outro ponto importante é que as oficinas pedagógicas podem ajudar a promover a conscientização sobre questões ambientais e de saúde, assim como a Saúde Única que é definida como:

Abordagem integrada e unificadora que visa equilibrar e otimizar de forma sustentável a saúde de humanos, animais, plantas e ecossistemas. Reconhece que a saúde dos seres humanos, animais domésticos e silvestres, vegetais e o ambiente mais amplo (incluindo ecossistemas) estão intimamente ligados e interdependentes. (Brasil, 2021).

Por meio de atividades práticas, os alunos podem pesquisar e explorar temas como biodiversidade, sustentabilidade e saúde pública, desenvolvendo uma compreensão mais profunda e crítica dessas questões. Esse tipo de envolvimento pode despertar um interesse por Ciências Biológicas e incentivar a adoção de comportamentos responsáveis em relação ao meio ambiente. Ao trazer essas abordagens, pode refletir no caminho que eles irão traçar se

optarem pela área acadêmica.

As oficinas pedagógicas são uma ferramenta valiosa no ensino de Biologia, pois promovem um aprendizado ativo e significativo, desenvolvem habilidades científicas e de colaboração, e permitem a personalização do ensino. Elas também ajudam a conectar a teoria com a prática e a aumentar a conscientização sobre questões ambientais e de saúde, preparando os alunos para se tornarem cidadãos informados e engajados.

De acordo com a Funasa (2001) as oficinas têm como objetivo geral:

Promover o desenvolvimento de métodos e processos de educação em saúde e comunicação para acesso e apropriação do conhecimento em saúde e produção de materiais de apoio à prática educativa desenvolvida nos serviços e na relação destes com a comunidade, estimulando e valorizando os canais existentes de comunicação (Funasa, 2001, p-16).

O ensino no geral vem sendo desvalorizado no decorrer dos anos e conseqüentemente o ensino de Biologia que aborda a educação em saúde sofre com sua estrutura sendo cada dia mais defasada, se supõe que gera um déficit no aprendizado.

Um agravante para esse déficit foi a pandemia, Eufrosino (2021) afirma que:

Durante a pandemia, o desmonte educacional não diminuiu, pelo contrário, aumentou. Com o isolamento social, para reduzir a transmissão do coronavírus, as escolas e as universidades precisaram adotar caminhos digitais para dar continuidade ao calendário letivo, o que prejudicou principalmente os estudantes de baixa renda, que, por diversos motivos, não possuem acesso à internet. (Eufrosino, 2021, p.3).

O desmonte que vem ocorrendo prejudica o ensino de Biologia, de modo que, sob esses aspectos é imprescindível que surjam professores dispostos a romper paradigmas em busca da melhoria na qualidade de ensino e que conseqüentemente almejam estejam dispostos em aumentar a taxa de sucesso na apreensão do conteúdo escolar por parte dos seus alunos. Portanto, estratégias metodológicas não tradicionais tendem a ser ótimas ferramentas auxiliaadoras nos processos de ensino e aprendizagem. Para Marques (2021) “O aprendizado ativo constitui como um novo paradigma na educação de qualidade, colaborativa, envolvente e motivadora, corroborando no ensino-aprendizagem, dado que a educação não pode mais ser considerada uma prática simples”. (Marques, 2021).

A diminuição da carga horária da disciplina no ensino básico prejudica a aplicação de conteúdo de Biologia em saúde. Com as constantes mudanças no Ensino Médio cria-se um sentimento de insegurança, atualmente o Ensino Médio segue a:

Política Nacional de Ensino Médio foi instituída na quarta-feira, 31 de julho, por meio da Lei nº 14.945/2024. A norma reestrutura essa etapa de ensino, altera a Lei nº 9.394/1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e revoga parcialmente a Lei nº 13.415/17, que dispôs sobre a reforma do ensino médio. (Brasil, 2025).

Os estudantes não valorizam o assunto quando é administrado em sala de aula, pois julgam não ser importante para o futuro ou acreditam que já sabem o suficiente. Além dessa desvalorização intraescolar, pode-se notar que a situação também ocorre em atividades externas, os alunos não se interessam por atividades extras, a falta de interesse ocorre nos dois âmbitos. Conforme a tese de Barbosa (2004) ela relata que: “Percebo que é uma parcela ínfima de alunos que participam de atividades culturais que extrapolam o ambiente da escola. Muitos consideram desnecessárias estas formas de engajamento.” (Barbosa, 2004).

O livro didático possui um conteúdo escasso a respeito de educação em saúde, impedindo um maior aprendizado sobre assuntos de saúde no geral. De acordo com Rosa (2013).

O problema da utilização do LD pode ocorrer quando o professor está amparado em materiais didáticos de qualidade duvidosa e/ou quando o professor não utiliza este tipo de recurso de forma crítica, repensando e reformulando sua prática relacionada a este instrumento. (Rosa, 2013).

Há inúmeras dificuldades que rodeiam o ensino, como a vasta quantidade de assuntos a serem ministrados e a falta de recursos didáticos que complementam o processo de ensino-aprendizagem dos alunos, os quais frequentemente têm acesso apenas ao livro didático. Nesse contexto, destaca-se a observação de Mohr (2012), ao apontar “o enorme rol de conteúdos a cumprir ou a falta de outros materiais para serem utilizados em sala de aula além do livro didático.” (Mohr, 2012).

A dificuldade de ministrar o conteúdo advém do despreparo da formação acadêmica, pois a licenciatura em grande parte das faculdades não propõe técnicas de ensino de educação em saúde. Mohr (2002) confirma que “A formação na licenciatura precisa propiciar conhecimentos mais modernos e aprofundados sobre epistemologia, cognição e explorar, explícita enfaticamente, os objetivos do ensino de ciências na escola.” (Mohr, 2002).

### **3 OBJETIVOS**

#### **3.1 Objetivo geral**

Desenvolver a educação em saúde com estudantes do Ensino médio por meio de atividades que proporcionem o aprendizado no ensino de Biologia.

#### **3.2 Objetivos específicos**

- Diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre educação em saúde;
- Promover estratégias inovadoras em saúde por meio de metodologias ativas;
- Definir a educação em saúde como ferramenta de autoconhecimento para os alunos;
- Verificar a concepção dos estudantes sobre as infecções sexualmente transmissíveis.

- Implementar oficinas pedagógicas interativas que abordem temas de educação em saúde, com o intuito de aumentar a conscientização.

## 4 MATERIAL E MÉTODOS

### 4.1 Epistemologia Da Pesquisa

#### 4.1.1 Tipos de Pesquisa

Os pressupostos teóricos metodológicos são os da pesquisa qualitativa, a qual visa o estudo das ações sociais individuais e grupais. A estratégia metodológica que será utilizada é a de pesquisa participante, pois de acordo com Mônico “a Observação Participante é utilizada em estudos ditos exploratórios, descritivos, etnográficos ou, ainda, estudos que visam a generalização de teorias interpretativas” (Mônico *et al.*, 2017, p. 725.). Na pesquisa participante há um componente político que permite a discussão da importância do processo investigativo tendo por perspectiva a intervenção na realidade social (Brandão, 1985 *Apud* Vasconcelos, 2019).

Ao aprofundar os estudos etnográficos, Ataídes (2011) afirma que:

metodologia de investigação científica que proporciona ao pesquisador fazer uma imersão no campo de pesquisa, a fim de observar e interagir com as pessoas pesquisadas em seu ambiente real, para compreender e elucidar as suas práticas, saberes e culturas (Ataídes, 2011, p-146).

A coleta de dados foi realizada por meio da aplicação de questionários antes e após as oficinas. Os instrumentos continham quatro questões discursivas, elaboradas para captar as percepções dos participantes sobre os temas abordados. A proposta considerou a importância da participação ativa no processo de coleta, bem como a necessidade de adaptar as ferramentas metodológicas para contemplar diferentes pontos de vista. Essa abordagem dinâmica permitiu uma compreensão mais aprofundada das experiências e opiniões dos sujeitos envolvidos.

De acordo com Vasconcelos (2019):

O conjunto de informações coletadas são majoritariamente descritivas. As informações obtidas são abundantes em descrições de pessoas, acontecimentos, situações, desenhos, documentos e etc. tendo em vista que todo o tipo de dado coletado tem sua importância. A preocupação com o processo é relativamente maior do que apenas com o resultado final do estudo (Vasconcelos, 2019, p-22).

O uso da metodologia qualitativa se dá conforme Martins (2004), “É preciso esclarecer, antes de mais nada, que as chamadas metodologias qualitativas privilegiam, de modo geral, da análise de microprocessos, através do estudo das ações sociais individuais e grupais.” (Martins, 2004, p.292).

## 4.2 Área de estudo e atores sociais

A execução do projeto ocorreu na Escola Estadual de Ensino Médio Professora Antônia Rangel de Farias, situada na Av. Júlia Freire S/N – Torre, João Pessoa - PB, CEP 58040-040. A escola conta com cerca de 600 estudantes matriculados no nível Médio de Ensino, distribuídos entre os três turnos. Pela manhã, há 200 alunos; à tarde, 290; e no período noturno, aproximadamente 110 estudantes frequentam as turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). O público-alvo são adolescentes da 1ª série do Ensino Médio.

O corpo docente da escola é formado por professores efetivos da Rede Estadual de ensino, sendo composto por 05 doutores, 12 mestres, 28 especialistas e 29 professores com licenciatura. O corpo técnico administrativo é formado por 06 funcionários efetivos atuando na secretaria da escola e 18 funcionários contratados pela empresa terceirizada Construção e Serviços LTDA - Ágape, que atendem em diversos setores. A escola possui um Projeto Político Pedagógico (PPP) atualizado em 2023 e que está vigente.

O espaço físico do local inclui várias áreas e instalações permanentes. Nas galerias cobertas e pátios, encontram-se 2 bebedouros e 2 bancos de alvenaria. No auditório, há 1 palco, 120 cadeiras conjugadas com apoio, 5 ventiladores, 3 aparelhos de ar-condicionados e 1 tela de projeção.

A área administrativa possui uma diretoria equipada com 2 bureaux e 2 cadeiras giratórias, além de 1 mesa para computador, 2 impressoras, 1 sistema de som com 2 caixas, 2 computadores, 2 armários, 3 cadeiras conjugadas, 1 ar-condicionado e 1 ventilador. A secretaria conta com 3 bureaux para computadores, 3 computadores, 1 impressora, 4 cadeiras giratórias, 3 mesas para computadores, 9 fichários e 4 armários.

Na coordenação pedagógica, há 1 mesa com 4 cadeiras, 5 armários, 2 bureaux para computador com 2 computadores, 1 impressora, 1 balança e 1 ar-condicionado. A sala do arquivo/documentação escolar possui 3 estantes de alvenaria e 1 armário. No almoxarifado, encontram-se 4 estantes abertas, 3 fichários e 2 blocos de estantes abertas com divisórias.

As salas dos professores têm 2 mesas para reuniões, 3 armários com divisórias, 30 cadeiras de plástico, 1 bureaux para computador com 2 computadores, 1 mesa para o café, 1 ventilador, 1 TV de 55 polegadas e 1 ar-condicionado, além de 1 quadro de aviso. A sala de recepção conta com 3 cadeiras conjugadas, 1 TV de 32 polegadas e 1 ventilador.

Na cozinha e refeitório, há 1 fogão com 6 bocas, 3 geladeiras, 1 freezer, 1 micro-ondas, 1 balcão com 2 pias, 6 mesas com 60 cadeiras, 4 bureaux, 5 ventiladores, 1 bebedouro com 2 torneiras, 1 lavatório e 2 aparelhos de ar-condicionados.

Outras áreas incluem a sala do AEE com 1 quadro branco, 1 mesa com 4 cadeiras, 2 estantes abertas, 2 armários, 2 bureaux para computador com 1 computador, 1 impressora em braille, 1 impressora comum, 2 cadeiras giratórias, 1 ventilador, 1 ar-condicionado, 1 TV de 55

polegadas e 1 lavatório. A sala de vídeo possui 20 cadeiras avulsas, 1 bureaux, 1 sistema de som com 2 caixas, 1 TV de 55 polegadas, 1 ar-condicionado, 1 armário e 1 ventilador.

O laboratório de ciências/matемática está equipado com 20 cadeiras avulsas, 4 mesas com 4 cadeiras cada, 3 bancadas de alvenaria, 1 balcão com 2 pias, 6 bureaux, 1 quadro branco, 7 armários, 3 ventiladores e 4 nichos de parede. A biblioteca dispõe de 4 mesas com 12 cadeiras, 14 estantes com livros, 1 armário, 1 bureaux, 9 bureaux para computador com 10 computadores, 14 cadeiras giratórias, 1 TV, 1 ar-condicionado e 1 quadro branco.

Na quadra de esportes coberta, estão presentes 2 traves e 2 cestas para basketball. Cada uma das salas de aula de número 01 a 15 contém carteiras com cadeiras, bureaux com cadeiras, ventiladores, TVs, quadros brancos e ar-condicionado, variando em quantidade conforme a sala.

Além disso, há um anexo residencial/caseiro que não foi detalhado na lista de equipamentos e mobiliário das áreas educacionais mencionadas anteriormente.

De modo inicial foi feita uma revisão bibliográfica e fundamentação teórica, bem como uma preparação dos roteiros e planos de aulas a serem utilizados. As temáticas foram separadas em três temas relacionados à saúde, sendo eles assuntos previstos no livro didático, a fim de facilitar a execução do projeto houve um diálogo com a professora da escola.

No **Quadro 1** observa-se como foram trabalhados os temas escolhidos durante os meses de setembro e outubro de 2024, com diversas modalidades didáticas como, exposição dialogada, aulas práticas, discussão e oficinas pedagógicas com estudantes do Ensino Médio (EM) da 1ª série da EEEM Antônia Rangel.

**Quadro 1** - Ações que foram realizadas ao longo do projeto na EEEM Antônia Rangel com estudantes da 1ª série do Ensino Médio.

Semanas	Atividades desenvolvidas	Aplicações/Modalidades didáticas
1ª semana de Setembro	Avaliação prévia dos discentes (aplicação de questionário) a respeito das temáticas referentes à Saúde.	Aplicação de questionário
2ª semana de Setembro	<b>Oficina pedagógica um:</b> O que é Reprodução Humana?	A partir do questionamento foi iniciado uma discussão do qual os estudantes lançaram suposições (hipóteses) que foram testadas. Após, fazer a Aula expositiva dialogada com a utilização de alguns panfletos para exemplificar. Realizei a aplicação de um Bingo para fixação do conteúdo e auxiliar na

		produção de um texto sobre o que entenderam do assunto.
2ª semana de Outubro	<b>Oficina pedagógica dois:</b> Atividade lúdica sobre métodos anticoncepcionais.	A partir do questionamento: O que são métodos anticoncepcionais? Aguardar as hipóteses e após, iniciar Aula expositiva dialogada e aplicação de um jogo de trilha com o tema da aula. Produção de um texto sobre o tema. As atividades serão em grupo.
3ª semana de Outubro	<b>Oficina pedagógica três:</b> Infecção sexualmente transmissíveis (Doenças Sexualmente Transmissíveis como no livro didático).	A partir do questionamento “O que são infecções sexualmente transmissíveis?” Esperar as respostas (hipóteses) e após iniciar a aula com os esclarecimentos para a produção de modelos tridimensionais com massa de modelar. As atividades serão em grupo.
5ª semana de Novembro	Verificação da concepção dos estudantes (1 mês e 12 dias após ter concluído as atividades).	Aplicação do questionário pós-oficinas com o intuito de averiguar o conhecimento fixado sobre a temática trabalhada.

Fonte: Souza, 2025.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

### 5.1 Pré-teste

As produções dos alunos foram analisadas e utilizadas para o desenvolvimento. Serão feitos relatórios parciais e questionários, que segundo Gil (1999), o questionário pode ser definido “como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas etc”. Os questionários tiveram das mais diversas respostas, alguns alunos foram monossilábicos na escrita, foi perceptível a repulsa em escrever. Os alunos possuíam um simulado na semana seguinte e estavam no processo de revisão de provas. Para iniciar o projeto, foi explicado detalhadamente sobre como o projeto está planejado, foi distribuído o TCLE e passado uma folha para eles assinarem do TALE, foi solicitado que eles respondessem um formulário com quatro questões discursivas de interesse do projeto, apesar de receosos, eles responderam o formulário.

Para a coleta de dados da pesquisa, foi utilizado um questionário contendo quatro perguntas discursivas, onde foram coletados uma amostra de 32 formulários respondidos

voluntariamente, do qual foram analisadas as respostas de apenas 21 alunos, pois houve a necessidade de desconsiderar 11 formulários, os formulários excluídos desta pesquisa pertencem aos alunos que os pais não preencheram o Termo e dos alunos que não participaram das 3 oficinas.

Os alunos foram codificados nos questionários aplicados como pré-teste e pós-teste, apenas os estudantes na escola responderam, eles foram classificados nos questionários com letras e números, para os estudantes do sexo masculino foi atribuído a letra **A** acompanhado de um número para facilitar a análise das respostas dadas, foram 9 alunos, e atribuída a letra **B** para os questionários respondidos pelas estudantes do sexo feminino, foram 23 alunas, e assim, obteve-se uma amostra de 32 questionários respondidos voluntariamente.

O objetivo dos formulários foi captar a opinião dos participantes sobre diferentes temas relacionados ao uso de Recursos Didáticos na temática de Saúde, com enfoque na Educação Sexual.

A partir das respostas obtidas, inicia-se a análise dos resultados dos pré-testes.

A primeira questão perguntava: Você considera útil criar materiais para estudar? Por quê? Dos 21 questionários respondidos, 20 responderam positivamente (95,23%). Dos motivos para gostar de criar materiais as respostas que mais se repetem são a respeito do conhecimento “A1 - Sim, métodos criativos podem nos ajuda a ampliar nossos conhecimentos.”, “A7 - Sim, porque, para expandir o conhecimento”, “B22 – Sim, para ter mais conhecimento”. De forma geral, a grande maioria dos que responderam de forma positiva a essa questão, afirmam que a criação de materiais para estudar são boas ferramentas para auxiliar na aprendizagem, além de afirmarem que preferem criar o material, é notável o interesse dos alunos em aulas inovadoras, onde tenham recursos variados . Apenas uma participante disse que não gosta de criar materiais para estudar (4,76%). Observa-se no Quadro 2 as categorias das outras respostas.

**Quadro 2** - Respostas da pergunta do formulário pré-oficinas: “Você considera útil criar materiais para estudar? Por quê?” Aplicada aos estudantes do da 1ª série do Ensino Médio que participaram do questionário pré-teste na EEEM Antônia Rangel.

<b>Categorias</b>	<b>Exemplos</b>	<b>FA</b>	<b>FR</b>
Facilidade de aprendizagem	<p><i>A9 - Sim, porque facilita a fixação do conteúdo e o aprendizado</i></p> <p><i>B3 - Sim, porque fica mais facil de entender tendo uma coisa mais dinamica</i></p> <p><i>B9 - Sim, por que fica mais facil a aprendizagem</i></p> <p><i>B12 - Sim, pois se tirvermos o modelo do material</i></p>	13	61,9%

	<i>isso facilita demais para a aula ser desenvolvida</i>		
Praticidade	<i>A3 - Sim, porque fica mais rápido e prático de entender o assunto</i>  <i>B7- acredito que na pratica tudo é mas facil, pois a memoria fica guardada</i>  <i>B11 - Sim, princicipalmente com textos, porque com texto a pessoa consegue entender melhor. E com texto você consegue desenvolver ideias e colocar em pratica tudo o que você desenvolveu no texto.</i>	4	19,05%
Conhecimento	<i>A1 - Sim, métodos criativos podem nos ajuda a ampliar nossos conhecimentos.</i>  <i>A7 - Sim, porque, para expandir o conhecimento</i>  <i>B22 - Sim, para ter mais conhecimento</i>	3	14,29%
Não tem interesse	<i>B21 - Não. pois sinto que sou lenta para aprender e isso acaba me afetando.</i>	1	4,76%
Total		21	100%

Fonte: Souza, 2025.

A segunda questão perguntava: Você acha que pode aprender sobre saúde elaborando recursos didáticos? Dos 21 questionários respondidos, cerca de 95,23% responderam que preferem recursos didáticos interativos, apenas um formulário foi respondido negativamente (4,76%), a seguir pode-se observar as categorias de todas as respostas.

**Quadro 3** - Respostas da pergunta do formulário pré-oficina: “Você acha que pode aprender sobre saúde elaborando recursos didáticos?” Aplicada aos estudantes do da 1ª série do Ensino Médio que participaram do questionário pré-teste na EEEM Antônia Rangel.

<b>Categorias</b>	<b>Exemplos</b>	<b>FA</b>	<b>FR</b>
Afirmações simples	<i>A2 - sim</i>  <i>A3 - sim</i>  <i>B2 - Sim</i>	11	52,38%
Recursos didáticos	<i>A1 - Sim. Massinhas de modelar, biscuit, cartolinas e etc são um bom método.</i>  <i>B8- Sim, gosto bastante das aulas quando tem vídeo ou slide. Fica até mais fácil de aprender e entender</i>	7	33,33%

Metodologia ativa	<i>B6 - eu acho melhor trazendo modelos para explicar mais direto e não só conteúdos escrevendo e falando</i>  <i>B7 - sim na pratica e visualizando é bem mais facil de se entender e chega a ser uma aula mas ativa</i>	2	9,52%
Resposta negativa	<i>B21 - Não porque tenho TDH</i>	1	4,76%
Total		21	100%

**Fonte:** Souza, 2025.

A questão seguinte indaga: Você acha que é possível aprender biologia de formas diferentes? se sim, quais? 100% (21 estudantes) responderam que sim, enfatizando o anseio por aulas que precisam de deslocamento para serem realizadas. Com as respostas do formulário foi possível notar que eles possuem interesse em participar do processo de construção de aprendizado, com a ida no laboratório que está disponível para a realização de aulas e possui uma variedade de materiais didáticos. Entre os métodos citados para isso estão a utilização de experimentos, aulas práticas, passeios, atividades de campo, brincadeiras e modelos didáticos.

*A3 - “sim, com experimentos e estudo no laboratório.”*

*B1 - “sim, através de jogos, massinha, cartolina e etc.”*

*B18 - “Sim, aulas de laboratório, passeios para ajudar na aula sobre os assuntos das aulas. E para o desenvolvimento tanto dos alunos tanto nas atividades.”*

Na questão 4 os alunos foram indagados sobre o conhecimento acerca de oficinas pedagógicas com a pergunta “As oficinas pedagógicas ajudam na aprendizagem sobre saúde na escola? Justifique.” A seguir as respostas dos alunos categorizadas para melhor compreensão dos dados:

**Quadro 4** - Respostas da pergunta do formulário pré-oficina: “As oficinas pedagógicas ajudam na aprendizagem sobre saúde na escola? Justifique?” Aplicada aos estudantes do da 1ª série do Ensino Médio que participaram do questionário pré-teste na EEEM Antônia Rangel.

<b>Categorias</b>	<b>Exemplos</b>	<b>FA</b>	<b>FR</b>
Aprendizado mais prático e envolvente	<i>A9 - Sim, porque tornam o aprendizado mais prático e envolvente</i>  <i>B21 - Sim, porque tornam o aprendizado mais prático e envolvente. O que torna o conteúdo mais fácil de entender e aplicar no dia a dia.</i>	8	38,10%

Gosto pessoal ou opinião geral positiva	<i>A2 - Sim: podemos ter mais conhecimento"</i> <i>B3- Sim, porque a gente pode aprender mais sobre nós mesmos</i>	3	14,29%
Estímulo à criatividade e aprendizagem lúdica	<i>B10 - sim, porque fazemos atividades de uma forma mas ludicas</i> <i>B14 - Sim, tudo isso ajuda na aprendizagem, memorizar e aprender de um jeito mais leve.</i>	2	14,29%
Síntese e reforço do conteúdo	<i>A1 - Sim, Elas trazem aos alunos resumos sobre assuntos de biologia</i> <i>B20- ajuda pois aprendemos melhor o conteúdo construindo o modelo</i>	2	14,29%
Melhor compreensão do próprio corpo/saúde	<i>A3 - Sim, pois mostra e encina sobre a saúde</i> <i>B3- sim, ajuda a entender mais o nosso corpo</i>	2	14,29%
Trabalho em grupo e interação	<i>A5 - Sim, porque podemos interagir em grupos para desenvolver atividades elaboradas e praticando atividades sobre a saúde</i> <i>A6 - Sim, Porque podemos interagir nas atividades em grupo, interagir com o professor</i>	2	9,52%
Opinião neutra ou negativa	<i>A8 - Não sei.</i> <i>B7 - é difícil deduzir porque umas sim e outras deixam a desejar. é muito bom aprender sobre saúde, pode ajudar futuramente. ajudaria a pessoas a decidirem a faculdade.</i>	2	9,52%
Total		21	100%

Fonte: Souza, 2025.

Aos que foram positivos à pergunta, percebe-se que a ludicidade aplicada em sala de aula é uma ferramenta facilitadora nos processos de ensino e aprendizagem dos assuntos a serem trabalhados, supõe-se que o engajamento dos alunos é maior quando aderidas as sugestões deles.

Ao criar esse espaço de acolhimento das opiniões dos alunos percebe-se que há uma dificuldade nossa como professores, a necessidade de inovação, Para Perrenoud “As reformas atuais confrontam os professores com dois desafios de envergadura: reinventar sua escola enquanto local de trabalho e reinventar a si próprios enquanto pessoas e membros de uma profissão” (Perrenoud, 2002).

## 5.2 Atividades desenvolvidas

### 5.2.1 Oficina Pedagógica Reprodução Humana

Inicialmente, houve uma aula expositiva dialogada, no qual já havia sido previamente realizado o plano de aula para 90 minutos contando a aplicação da oficina pedagógica, no plano de aula podemos encontrar as informações com os recursos didáticos necessários para aplicação do conteúdo e da oficina (**Apêndice E**). O tema da aula, seguido de acordo com o Livro didático, teve como pergunta norteadora: “O que é reprodução humana?” apresentada por meio de slides elaborados no Canva, aderindo a sugestão dos alunos que sugeriram aulas com slides. Para anotar as respostas da pergunta foi utilizado o quadro branco e lápis de quadro onde foi escrito as palavras que os alunos conheciam sobre reprodução humana, a aula de metodologia expositiva dialogada, foi continuada com a entrega de folders sobre o conteúdo, os alunos receberam um folder (Figura 1 e 2) que continha as principais informações sobre a aula.

**Figura 1**-Folder dado após a aula expositiva dialogada na EEEM Antônia Rangel para os estudantes da 1ª série do Ensino Médio.



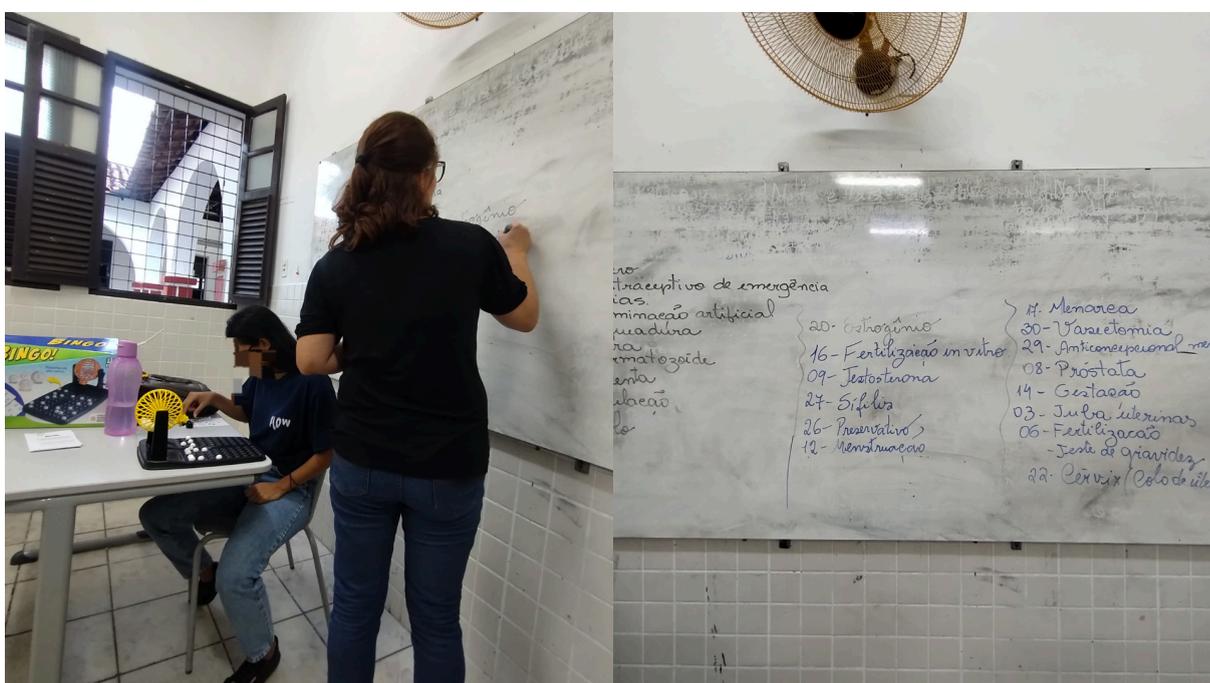
**Figura 2**-Entrega dos folders, após a aula expositiva dialogada.



Fonte: Fernanda, 2024.

A primeira oficina pedagógica foi realizada após a aula expositiva dialogada sobre reprodução humana, baseada no livro didático da primeira série do ensino médio. Após a aula, foi realizado um bingo do qual continha questões sobre a aula expositiva, com o objetivo de reforçar as informações abordadas e os auxiliar com na elaboração do produto final que foi um texto com as informações da aula.

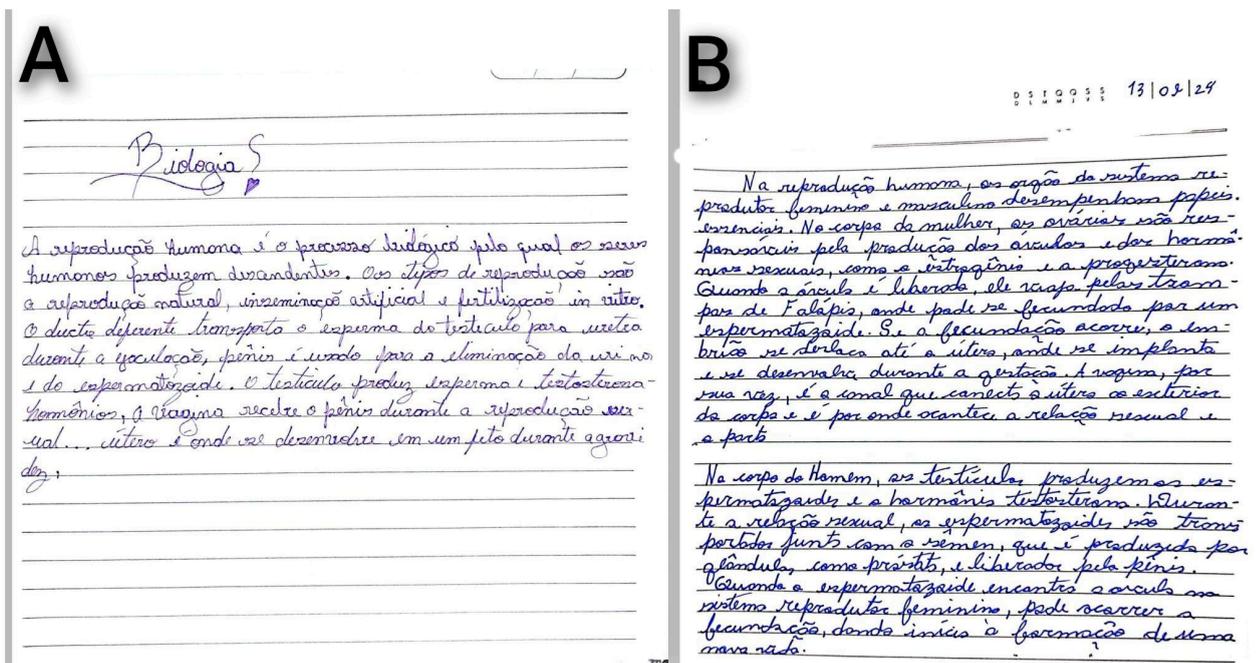
**Figura 3-** Bingo realizado com auxílio dos alunos e da professora Laura Fernanda da EEEM Antônia Rangel para os estudantes da 1ª série do Ensino Médio.



Fonte: Souza, 2024.

Após o jogo, os alunos participaram da oficina, na qual elaboraram um texto com base nas informações discutidas na aula. Foram disponibilizados roteiros com o passo a passo para consultar slides, continha sugestões de sites para pesquisas e eles podiam utilizar as informações do bingo para auxiliar na elaboração dos textos. A seguir textos elaborados pós oficina sobre reprodução humana:

**Figura 4** - Produtos obtidos por meio da oficina pedagógica que foi elaborada com alunos da 1ª série da EEEM Antônia Rangel regular do Ensino Médio.



Fonte: Souza, 2024.

Cada turma interagiu de formas distintas, supõe-se que seja por conta do horário das aulas. A primeira e a segunda aula foram na 1ª série B, a terceira e a quarta aula na 1ª série C e a quinta e a sexta aula na 1ª série A. Na primeira série B alguns alunos chegaram tarde para a primeira aula e outros entraram apenas na segunda aula, onde o folder os ajudou a elaborar o texto sobre o tema da aula. Na 1ª série C os alunos já estavam em sala e havia uma quantidade menor de alunos o que facilitou a aplicação da aula e interação com o conteúdo, fizeram perguntas sobre os órgãos sexuais, gametas e se mostraram entusiasmados com o vídeo do processo de fertilização. Na primeira série 1ª série A os alunos já se mostravam mais impacientes, pois já estavam próximos de serem liberados para casa, escreveram com bastante resistência e alguns sequer ficaram para participar da aula.

Ao realizar a análise dos textos foi possível encontrar alguns materiais com conteúdo de uma boa qualidade, entretanto alguns alunos escreveram qualquer coisa para se livrar rápido da aula. Os textos foram bem variados de acordo com a turma que foi aplicada a oficina

### 5.2.2 Oficina Pedagógica Métodos Contraceptivos

Para dar continuidade ao assunto de reprodução, foi realizada uma revisão sobre o que os alunos lembravam sobre reprodução humana, e os órgãos que faziam parte do sistema reprodutivo masculino e feminino, a partir das respostas do assunto anterior foi dado continuidade com uma aula expositiva dialogada com o assunto de métodos contraceptivos, onde os alunos foram indagados inicialmente sobre quais os métodos existentes, tendo em vista que alguns já possuíam conhecimentos a respeito do assunto. A necessidade de questionar os alunos sobre seus conhecimentos prévios vem da ideia que “O ser humano,

inserido em um universo de conceitos, constituído por imagens, símbolos, modelos e representações geométricas, permite uma compreensão do mundo que o cerca.”. (Pivatto, 2014, p.3). Baseado nesse conceito podemos mostrar novas vertentes para os alunos onde eles passam a visualizar outras formas de conhecimento.

Grande parte dos alunos demonstrou conhecimento limitado sobre métodos contraceptivos, mencionando apenas o uso da camisinha como forma de prevenção. Além disso, durante a aula, observou-se um alto nível de ansiedade e dúvidas recorrentes em relação à pílula do dia seguinte, revelando a necessidade de um trabalho mais aprofundado sobre educação sexual. Para Rossi (2024) “Ampliar o conhecimento dos adolescentes sobre educação sexual no âmbito escolar é extremamente importante, tendo em vista que as redes sociais estão emergindo como a principal fonte de informações sobre este tema.” (Rossi, 2024).

Durante a aula foi abordado o conteúdo sobre métodos contraceptivos de barreira, hormonais e esterilizações. Também foi discutido sobre o que é considerado crime conforme a legislação:

Art. 126. Provocar aborto com o consentimento da gestante: Pena - reclusão, de 1 (um) a 4 (quatro) anos. Parágrafo único. Aplica-se a pena do artigo anterior, se a gestante não é maior de 14 (quatorze) anos, ou é alienada ou débil mental, ou se o consentimento é obtido mediante fraude, grave ameaça ou violência. (Brasil, 1940).

Durante a aula, foi abordado o tema do aborto legal no Brasil, esclarecendo que a interrupção da gravidez é permitida em três situações específicas: quando a gestação é resultante de estupro, quando há risco de vida para a gestante e em casos de anencefalia fetal. Essas permissões estão previstas no artigo 128 do Código Penal Brasileiro, e a interrupção da gravidez em casos de anencefalia foi autorizada pelo Supremo Tribunal Federal por meio da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 54.

A apresentação desses casos gerou diversas reações entre os alunos, evidenciando tanto o desconhecimento prévio sobre o tema quanto o impacto emocional que ele provoca. O debate despertou expressões de surpresa, questionamentos e reflexões, demonstrando a importância de discutir temas de saúde e direitos reprodutivos de forma clara e fundamentada no ambiente escolar .

Durante a aula, os alunos puderam conhecer diferentes formas de prevenção da gravidez e compreender que existem diversos métodos anticoncepcionais disponíveis, cada um com características e finalidades específicas. Entre eles, destaca-se a camisinha, amplamente difundida por também proteger contra infecções sexualmente transmissíveis, e o método da abstinência periódica, que exige maior conhecimento do próprio corpo. Foram

também explicados os métodos hormonais, como pílulas, adesivos e injeções, que atuam na regulação do ciclo menstrual. O uso do DIU (Dispositivo Intrauterino) e do diafragma também foi abordado, ambos como métodos de barreira inseridos no corpo da mulher. Além disso, foi mostrado que há técnicas permanentes de esterilização, como a laqueadura e a vasectomia. Por fim, o tema do aborto foi tratado de maneira informativa, destacando os casos em que ele é permitido por lei no Brasil, provocando reflexões importantes entre os estudantes sobre saúde, direitos e ética.

O recurso didático utilizado para reforço do conhecimento sobre métodos contraceptivos foi uma trilha sobre o assunto, a explicação de como o jogo funcionava foi escrito no quadro e os alunos receberam cartas com perguntas, pinos para marcar onde estavam na trilha e dados. Houve um erro de elaboração em uma das fichas que os alunos perceberam e questionaram se estava correta, demonstrando que eles absorveram o assunto o suficiente para contestar as respostas.

**Figura 5** - Alunos da 1ª série do Ensino Médio interagindo de forma lúdica com a trilha pedagógica na EEEM Antônia Rangel.



Fonte: Fernanda, 2024.

A segunda oficina pedagógica foi montada a partir do assunto do livro didático, onde

foi fomentado os benefícios ao utilizar os métodos contraceptivos e como são classificados, a oficina que foi aplicada após eles terem a aula expositiva dialogada sobre o assunto. foi continuada por meio da trilha e por último eles elaboraram ainda em sala um texto sobre o que aprenderam.

O resultado dos textos produzidos pelos alunos foi satisfatório, especialmente considerando a relevância do tema abordado para a vida dos adolescentes. Assuntos ligados à saúde sexual e reprodutiva despertam interesse e, ao mesmo tempo, promovem reflexões importantes sobre o cuidado com o corpo, a prevenção e a responsabilidade nas relações. De acordo com Rossi (2024) “A adolescência é a época da vida de transição da infância para a idade adulta, de novas experiências, de necessidade de pertencimento, de decisões que influenciarão o resto da vida. É um período da vida repleto de modificações, dúvidas, incertezas, alterações estruturais e de maturação, seja ela física ou psíquica.” (Rossi, 2024). A boa compreensão demonstrada nas produções textuais indica que os estudantes conseguiram assimilar o conteúdo, reconhecendo sua utilidade prática para o presente e, principalmente, para o futuro, quando terão que tomar decisões mais conscientes e seguras.

**Figura 6** - Textos elaborados pelos alunos da 1ª série do Ensino Médio na EEEM Antônia Rangel, após a aula teórica e eles utilizarem o jogo de tabuleiro como reforço de aprendizado.

**A**

Aprendemos que os métodos contraceptivos são ferramentas que ajudam a evitar uma gravidez indesejada e em alguns casos, protegem contra as infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Os métodos contraceptivos masculinos são camisinha, vasectomia, e para a feminina Anticoncepcional, Pílula, Injeções etc. Essa aula serviu de aprendizagem para evitar chances, gravidez indesejada na adolescência porque nem todas as mulheres tem condições de sustentar e não só isso também tem a depressão pós parto. Professora Laura e Rosa são ~~uma~~ <sup>umas</sup> que queridas ensinam muito bem. ♥

**B**

*Billageia* 1.6

2. Texto - Resumo sobre Métodos contraceptivos

Na aula de hoje falaram sobre métodos contraceptivos, falamos sobre os tipos de métodos, tipo hormonal, pílulas, adesivos e injeções, também sobre os métodos de Barreira: Preservativos e diafragma e terceiro foi o Dia: dispositivos intrauterinos e vários outros como Naturais, Permanentes e Emergenciais. Eu adorei aprender muito com as explicações.

Fonte: Souza, 2024.

### 5.2.3 Oficina Pedagógica Infecções Sexualmente Transmissíveis

Para encerrar o ciclo de aulas do projeto, o último conteúdo abordado foi sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). A proposta seguiu a mesma linha utilizada anteriormente na revisão sobre reprodução humana. Inicialmente, foi feito um levantamento do que os alunos recordavam a respeito dos métodos contraceptivos, especialmente os métodos de barreira para servir de gancho para a última temática.

A partir das contribuições dos estudantes, deu-se continuidade à aula com uma

exposição dialogada, abordando as principais ISTs e enfatizando aquelas que são mais frequentes em relações sexuais sem proteção. Durante a atividade, foi perceptível o incômodo de muitos alunos diante das imagens apresentadas, o que gerou reações de repulsa, evidenciando o impacto do conteúdo visual como estratégia educativa.

Alguns alunos demonstraram resistência à escrita, e foi perceptível que muitos não têm o hábito de registrar os conteúdos durante as aulas. Pensando em uma forma de facilitar o processo de aprendizagem e ajudá-los a fixar as informações, foi elaborado um quadro explicativo contendo os principais aspectos relacionados às Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs). O material incluía dados essenciais como o agente etiológico da infecção, modo de contaminação, principais sintomas, métodos de prevenção e possibilidades de tratamento. Essa estratégia buscou tornar o conteúdo mais acessível e visual, promovendo maior compreensão e retenção do tema abordado.

**Figura 7** - Tabela distribuída para os alunos presentes nas três salas da 1ª série do Ensino Médio da EEEM Antônia Rangel. Onde foram orientados a colarem no caderno sobre as variedades de doenças.

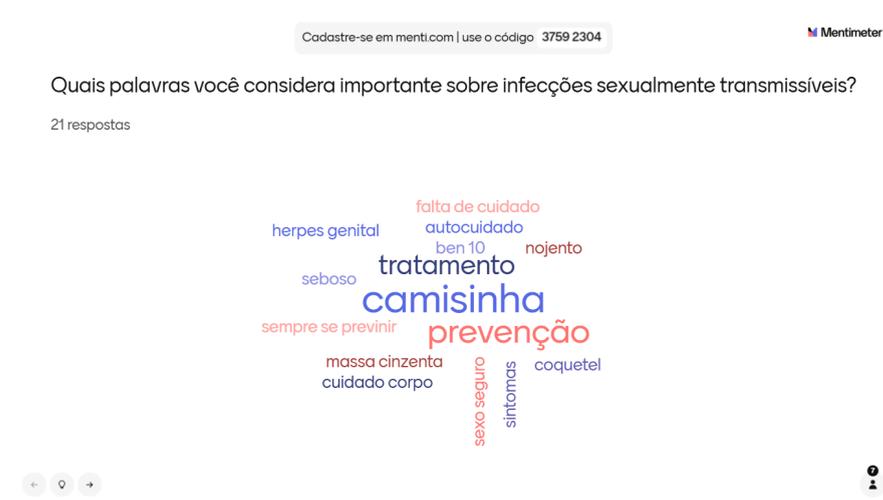
<b>Infecção</b>	<b>Modo de Contaminação</b>	<b>Principais Sintomas</b>	<b>Prevenção</b>	<b>Tratamento</b>
<b>HIV/AIDS</b>	Relações sexuais desprotegidas, transfusões, compartilhamento de agulhas.	Febre, fadiga, perda de peso, infecções recorrentes.	Uso de preservativos, testes regulares, PrEP.	Antirretrovirais (ARVs).
<b>Sífilis</b>	Relações sexuais desprotegidas, transfusões, de mãe para filho.	Feridas indolores, erupções cutâneas, febre, dor de cabeça.	Uso de preservativos, testes regulares.	Antibióticos (penicilina).
<b>Gonorreia</b>	Relações sexuais desprotegidas.	Secreção genital, dor ao urinar, dor abdominal.	Uso de preservativos, testes regulares.	Antibióticos.
<b>Clamídia</b>	Relações sexuais desprotegidas.	Muitas vezes assintomática; dor ao urinar, secreção.	Uso de preservativos, testes regulares.	Antibióticos.
<b>Herpes Genital</b>	Relações sexuais desprotegidas, contato com feridas.	Feridas ou bolhas dolorosas na área genital.	Uso de preservativos, evitar contato durante surtos.	Antivirais (como aciclovir).
<b>Hepatite B</b>	Relações sexuais desprotegidas, transfusões, compartilhamento de agulhas.	Fadiga, dor abdominal, icterícia, urina escura.	Vacinação, uso de preservativos.	Antivirais em casos crônicos.
<b>HPV (Vírus do Papiloma Humano)</b>	Relações sexuais desprotegidas.	Muitas vezes assintomático; verrugas genitais.	Vacinação, uso de preservativos.	Remoção de verrugas, vigilância.

**Fonte:** Souza, 2024.

A criação de uma nuvem de palavras sobre Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) foi utilizada como recurso didático e produto final de uma oficina pedagógica com o objetivo de tornar o

conteúdo mais atrativo e acessível aos estudantes. A atividade consistiu em reunir as respostas dos alunos, de forma colaborativa, os principais termos discutidos durante as aulas, como nomes das doenças, formas de prevenção, sintomas e agentes causadores. A nuvem de palavras permitiu visualizar, de maneira dinâmica e interativa, os conceitos mais recorrentes, facilitando a assimilação dos conteúdos. Além disso, promoveu a participação ativa dos alunos no processo de aprendizagem, estimulando a memória visual e o trabalho coletivo, ao mesmo tempo em que reforçou os conhecimentos adquiridos ao longo do projeto. Entretanto houveram algumas palavras que não faziam parte da aula que alguns alunos acrescentaram.

**Figura 8** - Nuvem de palavras respondida pelos alunos da 1ª série do Ensino Médio da EEEM Antônia Rangel.



**Fonte:** Souza, 2024.

Com base nos dados atualizados do Ministério da Saúde, a terceira oficina pedagógica foi essencial para consolidar os conhecimentos abordados durante a aula expositiva dialogada. Ao utilizar informações oficiais e recentes, foi possível proporcionar aos alunos um aprendizado mais contextualizado e alinhado com a realidade atual da saúde pública. A oficina serviu como uma estratégia de fixação e aprofundamento dos conteúdos, promovendo a reflexão crítica sobre os temas discutidos e fortalecendo a autonomia dos estudantes na construção do conhecimento. Dessa forma, a atividade não só complementou a aula anterior, como também contribuiu para a formação cidadã e para o desenvolvimento de uma postura mais consciente frente às questões de saúde.

### 5.3 Pós-teste

Após estudarem os temas de reprodução humana, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis, foi reaplicado o mesmo formulário utilizado no início do projeto, com o objetivo de investigar o que os alunos conseguiram elaborar e aprender ao longo das oficinas e aulas.

A primeira questão perguntava: Você considera útil criar materiais para estudar? Por quê? Dos 21 questionários respondidos, no questionário pós-teste não houve nenhuma resposta negativa, os 21 responderam positivamente (100%). Dos motivos para gostar de criar materiais as respostas que mais se repetem são a respeito do Reforço da aprendizagem e fixação de conteúdo, Dinamismo e engajamento no processo de aprendizagem e Utilidade prática e futura: “A1 -Sim, Assim conseguimos aumentar o empenho dos alunos em estudar a matéria.”, “A7 - Sim, é útil pois ajuda a estudar coisas mais específicas com mais detalhes”, “B22 – Sim. pois facilita a aprendizagem, cartazes, panfleto”.

De forma geral, a grande maioria dos que responderam de forma positiva a essa questão, foram os que no primeiro questionário já afirmavam que a criação de materiais para estudar são boas ferramentas para auxiliar na aprendizagem.

**Quadro 5** - Respostas da pergunta no formulário pós-oficinas: “Você considera útil criar materiais para estudar? Por quê?” Aplicada aos estudantes do da 1ª série do Ensino Médio que participaram do questionário pré-teste na EEEM Antônia Rangel.

<b>Categorias</b>	<b>Exemplos</b>	<b>FA</b>	<b>FR</b>
Reforço da aprendizagem e fixação de conteúdo	<p><i>B2 - sim, ajuda a organizar, personalizar e aprofundar o aprendizado promovendo pois retenção e clareza nos estudos.</i></p> <p><i>B12 - Sim, oficinas pedagógicas ajudam na aprendizagem sobre a saúde, pois promovem interação, prática e reflexão, tornando o aprendizado mais ativo e significativo</i></p> <p><i>B15 - sim, considero muito útil cria materiais para estudar! aqui estão algumas razões pelos quais acho muito útil: reforço de aprendizagem, organização, estudo, estudo eficaz, revisão rápida</i></p>	10	47,62%
Dinamismo e engajamento no processo de aprendizagem	<p><i>A2 - Sim, para aprendermos de formas diferente e menos cansativas</i></p> <p><i>B6 - Sim, porque ajuda a fixar o assunto, fazendo com que a gente aprenda mais rapido e aprenda com facilidade</i></p>	6	28,57%
Utilidade prática e futura	<p><i>B14 - Sim, já que durante a pesquisa para criar o material você acaba decorando algumas coisas</i></p> <p><i>B17 - Sim, por quê nos futuramente podemos precisar</i></p>	5	23,81%
Total		21	100%

**Fonte:** Souza, 2025.

Ao analisar as respostas, percebe-se que condiz com o que Rolim (2008) afirma: “O lúdico torna-se, assim, uma proposta educacional para o enfrentamento das dificuldades no

processo ensino-aprendizagem”. (Rolim, 2008, p.2). Isso fica claro ao observar que muitos alunos destacaram a importância de métodos didáticos interativos, como jogos e atividades práticas, como estratégias que tornam o aprendizado mais dinâmico e envolvente. Dessa forma, o uso de recursos lúdicos se mostra não apenas eficaz, mas também essencial para superar as barreiras que surgem no processo de aquisição de conhecimento, especialmente em temas complexos como saúde e educação.

A segunda questão perguntava: “Você acha que pode aprender sobre saúde elaborando recursos didáticos?” Dos 21 questionários respondidos, não houveram respostas negativas nos formulários pós-oficinas. Entre os que responderam positivamente, as justificativas foram organizadas em quatro categorias principais: a maioria apontou que elaborar recursos facilita o aprendizado e a fixação do conteúdo; outros destacaram que essa prática torna o aprendizado mais dinâmico e prazeroso; alguns mencionaram que ajuda a visualizar e organizar melhor as informações; e uma parte menor valorizou o uso de jogos e materiais como bingo e nuvem de palavras como estratégias eficazes de aprendizagem. A seguir pode-se observar as categorias de todas as respostas.

**Quadro 6** - Respostas da pergunta no formulário pós-oficinas: “Você acha que pode aprender sobre saúde elaborando recursos didáticos?” Aplicada aos estudantes do da 1ª série do Ensino Médio que participaram do questionário pré-teste na EEEM Antônia Rangel.

<b>Categorias</b>	<b>Exemplos</b>	<b>FA</b>	<b>FR</b>
Facilita o aprendizado e fixação do conteúdo	<i>A1 - Sim, pois assim a nossa mente fica mais mergulhada no assunto.</i> <i>A7 - sim, ajuda a memorizar e aprender melhor</i> <i>B15 - sim. acredito que aprende sobre saude elaborando recursos didáticos: uma excelente estratégia. elaborar recursos didáticos eficaz de aprender!</i>	9	42,86%
Aprendizado mais ativo, dinâmico e prazeroso	<i>A9 - sim a experiencia e bem melhor e conhecimento ainda mais, essas atividades e muito bom e também alegre bastante a sala</i> <i>B6 - sim, fica fácil aprender de formas descontraídas.</i>	6	28,57%
Ajuda a visualizar, compreender ou organizar melhor o conteúdo	<i>B12 - elaborar recursos didaticos sobre saúde ajuda a aprender porque exige pesquisa organização e explicação</i>	4	19,05%
Utilização de jogos e recursos específicos como	<i>B4 - Sim, bingo, nuvem de palaras, jogo de taboleiro são ótimos métodos</i>	2	9,52%

bingo, nuvem de palavras, etc.	<i>B5 - Sim, A gente fez um bingo em sala de aula e a gente super entendeu e participamos</i> <i>B18 - sim, pois saímos do cotidiano através de bingo sobre o conteúdo, jogo de tabuleiro.</i>		
Total		21	100%

Fonte: Souza, 2025.

A questão 3 indaga: Você acha que é possível aprender biologia de formas diferentes? Se sim, quais? 100% (21 estudantes) responderam que sim, com destaque para as abordagens mais práticas e interativas, como aulas no laboratório, jogos, vídeos, e atividades em campo. De acordo com as respostas obtidas, foi possível perceber que os alunos demonstram grande interesse em métodos que exigem deslocamento para a realização das aulas, como práticas no laboratório, além de utilizarem recursos visuais e tecnologias como vídeos e jogos educativos. Isso evidencia o desejo dos estudantes em participar ativamente do processo de construção do aprendizado, valorizando a aprendizagem por meio da prática e da interação com diferentes materiais didáticos.

*B12 - sim, é possível aprender biologia por meio da prática em laboratório, recursos visuais jogos educativos, leituras e discussões.*

*B15 - sim, aqui estão alguma formas diferente vídeo e infográficos e diagram documentario. essa abordagens podem ser combinadas para criar em aprendizado mais eficaz e divertida!*

*B16 - podemos aprender com jogos, aula pratica, aula em campo*

Na questão 4, os alunos foram indagados sobre o conhecimento acerca de oficinas pedagógicas com a pergunta: “As oficinas pedagógicas ajudam na aprendizagem sobre saúde na escola? Justifique.” Todas as respostas foram afirmativas, destacando diferentes pontos positivos. A maioria (47,62%) afirmou que as oficinas tornam o aprendizado mais prático, interativo e significativo, enquanto 19,05% destacaram que proporcionam mais conhecimento e informações. Outros 14,29% disseram que ajudam a fixar o conteúdo e facilitam a memorização, e 14,29% apontaram a importância das oficinas na promoção da conscientização sobre saúde. Por fim, 4,76% afirmaram que elas contribuem para a identificação do corpo humano e dos métodos contraceptivos. As respostas evidenciam o quanto esses momentos pedagógicos são valorizados pelos estudantes como ferramentas eficazes no processo de ensino-aprendizagem.

**Quadro 7** - Respostas da pergunta: “As oficinas pedagógicas ajudam na aprendizagem sobre saúde na escola? Justifique.” Aplicada aos estudantes do da 1ª série do Ensino Médio que participaram do questionário pré-teste na EEEM Antônia Rangel.

<b>Categorias</b>	<b>Exemplos</b>	<b>FA</b>	<b>FR</b>
Conhecimento	<i>A1 - Sim. As oficinas pedagógicas proporcionam uma maior gama de conhecimentos e informações.</i>	10	41,67%
Entusiasmo	<i>A2 - Sim, aprendemos muitas coisas, show de bola!!!</i>	8	33,33%
Prática	<i>B12 - Sim, oficinas pedagógicas ajudam na aprendizagem sobre a saúde, pois promovem interação, prática e reflexão, tornando o aprendizado mais ativo e significativo</i>	6	25%
Total		21	100%

**Fonte:** Souza, 2025.

Os formulários possuem respostas mais complexas que os que foram passados inicialmente, pude perceber que os alunos ficaram mais à vontade após algumas semanas. Nota-se que a introdução do projeto os instigou a responder com mais entusiasmo o formulário pós-oficinas.

Segundo Krasilchik (2000), há uma diversidade de abordagens metodológicas que visam romper com o modelo tradicional de ensino. Essas propostas estão presentes em documentos oficiais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) e as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), os quais orientam que o ensino de ciências adote uma perspectiva mais ampla e integradora. Essa abordagem propõe uma compreensão mais completa dos fenômenos, reconhecendo a complexidade dos saberes envolvidos. Além disso, recomenda-se que os estudantes ocupem um papel ativo no processo educacional, participando criticamente e refletindo sobre as práticas pedagógicas, de modo a favorecer uma interação mais dinâmica entre o sujeito que aprende e o objeto de conhecimento. (Krasilchik, 2000).

Com as respostas foi possível perceber que é um processo que precisa ser explorado constantemente para os alunos continuarem a se animar com as novas estratégias de metodologia de ensino.

## 6 CONCLUSÃO

Com o desenvolvimento deste trabalho foi possível constatar que ainda existe um déficit em vários aspectos que tangem a educação em saúde, há a insegurança por parte dos professores. A necessidade de atualização contínua para suprir as demandas que surgem constantemente. O Novo Ensino Médio ainda vigente durante a aplicação desse projeto trouxe algumas dificuldades na aplicação devido a carga horária semanal. Entretanto com a descontinuação do Novo Ensino Médio e restabelecimento da carga horária supõe-se que a disciplina de Biologia retome seu espaço no currículo.

Após análise e interpretação dos resultados obtidos, de acordo com a coleta de dados utilizada nesta pesquisa e com os procedimentos metodológicos adotados, foi possível notar a mudança comportamental dos estudantes, em relação ao tema de Educação em Saúde. O público mais interessado no conteúdo foram de sexo feminino, mostrando segurança para debaterem entre si sobre os temas de Reprodução Humana, Métodos Contraceptivos e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Dentro do ambiente escolar demonstraram conhecimento sobre alguns temas que até então eram desconhecidos.

A abordagem de temas como reprodução humana, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis (ISTs) com adolescentes do primeiro série do Ensino Médio é essencial para promover a educação em saúde e a tomada de decisões conscientes. Nessa fase da vida, os jovens passam por mudanças físicas, emocionais e sociais significativas, o que torna fundamental o acesso a informações claras e seguras.

A escola, como espaço de formação integral, deve contribuir para o desenvolvimento da responsabilidade sobre esses temas, pois envolve respeito aos limites do próprio corpo e à sexualidade do outro, os alunos saberão o mínimo para prevenir infecções, e os cuidados para não ocorrer uma gravidez não planejada. Segundo a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), é papel da educação desenvolver competências relacionadas ao autocuidado, à saúde e à cidadania, favorecendo atitudes éticas e responsáveis nas relações interpessoais.

O uso de recursos didáticos diversificados no Ensino Médio é fundamental para tornar as aulas mais dinâmicas, significativas e próximas da realidade dos alunos. Os alunos questionam sobre situações que viveram entre si e estabelecem uma melhor relação com o professor. Quando variamos os instrumentos pedagógicos — como vídeos, jogos, mapas conceituais, experimentos, músicas ou tecnologias digitais — ampliamos as possibilidades de aprendizagem, o que é necessário para atender diferentes estilos cognitivos e formas de aprendizado dos alunos. O interesse dos estudantes aumenta ao perceber que suas sugestões foram acatadas.

Alinhada à BNCC, essa prática contribui para o desenvolvimento de competências e habilidades previstas, como o pensamento crítico, a autonomia e a resolução de problemas.

Além disso, favorece a contextualização dos conteúdos e o protagonismo juvenil no processo de aprendizagem.

Para articular teoria e prática, as oficinas pedagógicas foram essenciais, pois favoreceram o protagonismo do aluno e contribuíram para a formação integral, conforme propõe a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Essa abordagem comumente é eficaz para contextualizar conteúdos, integrar áreas do conhecimento e valorizar saberes prévios dos participantes.

Pode-se concluir que o uso de metodologias interativas na escola contribui para que os estudantes apliquem os conhecimentos adquiridos em seu dia a dia e se tornem agentes multiplicadores em suas comunidades.

Durante o desenvolvimento do projeto, foi possível confirmar o cumprimento dos objetivos propostos. Inicialmente, diagnosticou-se o conhecimento prévio dos estudantes por meio de formulários e discussões, permitindo compreender suas concepções sobre educação em saúde. As oficinas pedagógicas, elaboradas com metodologias ativas e recursos didáticos variados, promoveram o engajamento dos alunos de maneira inovadora, tornando o aprendizado mais significativo. Através das atividades práticas e do diálogo constante, a educação em saúde foi trabalhada como uma ferramenta de autoconhecimento, permitindo aos alunos refletirem sobre seus hábitos e conhecimentos, especialmente no que diz respeito às infecções sexualmente transmissíveis. As temáticas abordadas despertaram o interesse da turma, e as estratégias utilizadas contribuíram para aumentar a conscientização, demonstrando, assim, a efetividade das ações realizadas.

## REFERÊNCIAS

ARAÚJO, L. C. **Jogos Como Recursos Didáticos Na Alfabetização: O Que Dizem E Fazem As Professoras.** DOSSIÊ ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO NO CAMPO EDUCACIONAL, Belo Horizonte, ano 2020, v. 36, p. 1-31, 2020. DOI <http://dx.doi.org/10.1590/0102-4698220532>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/edur/a/4SpNr9ffx8qpC96q8SP3tcB/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 24 fev. 2024.

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo.** Lisboa: edições 70, 2016, p. 123-158.

BARBOSA, M. S. S. **O papel da escola: obstáculos e desafios para uma educação transformadora.** lume.ufrgs.br, 2004.

BEZERRA, C. et al. **Educação Ambiental e saúde única na percepção e práticas educativas de educadores de ensino médio.** Revista Brasileira de Educação Ambiental (RevBEA), v. 18, n. 1, p. 279–298, 1 fev. 2023.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.** Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940.** Código Penal. Disponível em: <[https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop\\_mostrarintegra?codteor=250495](https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=250495)>. Acesso em: 5 maio 2025.

BRASIL. **Decreto nº 6.286, de 5 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola – PSE, e dá outras providências. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 6 dez. 2007. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em: 14 maio 2025.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm). Acesso em: 5 maio 2025.

BRANDÃO, C. R. Pesquisar-Participar. *In:* BRANDÃO, C. R. (org.). **Repensando a Pesquisa Participante.** São Paulo: Brasiliense, 1985, p. 7-14.

CASTRO, J. A. DE. **Evolução e desigualdade na educação brasileira.** Educação & Sociedade, v. 30, n. 108, p. 673–697, 2009.

ESCOLA POLITÉCNICA DE SAÚDE JOAQUIM VENÂNCIO. **A educação popular é importante porque reconhece condições de vida e atua a partir delas.** EPSJV/FIOCRUZ, Rio de Janeiro, [s.d.]. Disponível em: <https://www.epsjv.fiocruz.br/noticias/entrevista/a-educacao-popular-e-importante-porque-reconhece-condicoes-de-vida-atua-a-partir>. Acesso em: 11 jul. 2024.

EUFROSINO, P. **Desmonte na Educação Brasileira.** Centro de Alfabetização, Leitura e Escrita Faculdade de Educação - UFMG. Belo Horizonte. Disponível em: <<https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/JLA/JLA%2056/Em%20Destaque.pdf>>. Acesso em: 3 maio. 2025.

FALKENBERG, M. B., Mendes, T. de P. L., Moraes, E. P. & Souza, E. M. (2014). **Educação em saúde e educação na saúde: conceitos e implicações para a saúde coletiva.** Ciência & Saúde Coletiva, 19(3), 847–852. <https://doi.org/10.1590/1413-81232014193.01572013>.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/kCNFQy5zkw4k6ZT9C3VntDm/#>. Acesso em: 14 jul. 2024.

FERRETTI, C. J. **Resistências à Reforma do Ensino Médio brasileiro**. Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica, v. 1, n. 22, p. e13672, 24 mar. 2022.

FRANÇA, A. D. et al. **O Novo Ensino Médio e a Disciplina Escolar Biologia: Perspectivas de formação e prática de professores no contexto do PIBID**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <[https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/658188be3cf32\\_19122023091246.pdf](https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2023/658188be3cf32_19122023091246.pdf)>. Acesso em: 2 mar. 2025.

FUNDAÇÃO NACIONAL DE SAÚDE (FUNASA). **Oficinas de educação em saúde e comunicação: estratégias para abordagens de doenças transmissíveis**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://repositorio.funasa.gov.br/handle/123456789/514>. Acesso em: 14 maio 2025.

GAMA, C. N.; DUARTE, N. **Concepção de currículo em Dermeval Saviani e suas relações com a categoria marxista de liberdade**. Interface - Comunicação, Saúde, Educação, v. 21, n. 62, p. 521–530, 12 jun. 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

JUNIOR, F. J. et al. **A importância de um ambiente de aprendizagem positivo e eficaz para os alunos**. REBENA. Revista Brasileira de Ensino e Aprendizagem. v. 6, p. 324–341, 2023. Disponível em: <<https://rebena.emnuvens.com.br/revista/article/download/116/106/225>> Acesso em: 2 abril. 2025.

KRASILCHIK, M. **Ensinando ciências: hoje**. 3. ed. São Paulo: Ática, 2000.

LUDWIG, M. W. B.; et al. **Protocolo de intervenção baseada no Modelo Transteórico de Mudança de Comportamento para Síndrome Metabólica**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, v. 37, e37401, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/pw8pDSHYbSm3HGjy4SV9qfS/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 maio 2025.

MARQUES, H. R. et al. **Inovação no ensino: uma revisão sistemática das metodologias ativas de ensino-aprendizagem**. Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas), v. 26, n. 3, p. 718–741, set. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/C9khps4n4BnGj6ZWkZvBk9z/>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MARTINS, H. H. T. S. **Metodologia qualitativa de pesquisa**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.30, n.2, p. 289-300. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/4jbGxKMDjKq79VqwQ6t6Ppp/?format=pdf>. Acesso em: 23 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). CNE. **BNCC – Ensino Médio**. In: BNCC – Ensino Médio. Brasil, 28 abr. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/cne/bncc-2013-ensino-medio>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Base Nacional Comum Curricular**. Educação é a base. Brasília, 2018. Disponível em: [https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versoafinal\\_site.pdf](https://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versoafinal_site.pdf) Acesso em: 27 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **Novo Ensino Médio**. (Descontinuado). Disponível em:

<<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/o-que-muda-no-ensino-medio-a-partir-de-2025>>. Acesso em: 30 abr. 2025

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (Brasil). **Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)**.

Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/i/ist>>. Acesso em: 28 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Brasil. **Programa Saúde na Escola (PSE)**. Disponível em:

<<https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/pse>>. Acesso em: 28 abr. 2025.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). **O que muda no ensino médio a partir de 2025**.

Disponível em:

<<https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/noticias/2024/agosto/o-que-muda-no-ensino-medio-a-partir-de-2025>>. Acesso em: 30 abr. 2025.

MINISTÉRIO DE SAÚDE (Brasil). **Uma Só Saúde**: O que é uma só saúde. *In*: GOVERNO

FEDERAL (Brasil). Ministério da Saúde. Uma Só Saúde. [S. l.], 2024. Disponível em:

<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/u/uma-so-saude#:~:text=O%20que%20%C3%A9%20uma%20s%C3%B3,%2C%20animal%2C%20vegetal%20e%20ambiental>.

Acesso em: 17 set. 2024.

MOHR, A. **A Educação em Saúde na escola**: panorama e questionamentos a partir de depoimentos de professores de Ciências de Florianópolis. SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S.; BARZANO, M.A.L. E SILVA, E.P.Q. **Ensino de Biologia**: histórias, saberes e práticas formativas. Uberlândia: Editora UFU, p. 107-129, 2009.

MOHR, A. **A natureza da educação em Saúde no Ensino Fundamental e os Professores de Ciências**. 2002. Disponível em:

<<https://gepact.ufpr.br/banco-act/a-natureza-da-educacao-em-saude-no-ensino-fundamental-e-os-professores-de-ciencias/>>. Acesso em: 5 maio. 2025.

MOHR, A.; D'AQUINO, M. **O livro didático de ciências no Brasil**: alguns apontamentos com base em textos da área. 2012. Disponível em:

<[https://www.academia.edu/10941544/O\\_livro\\_did%C3%A1tico\\_de\\_ci%C3%A2ncias\\_no\\_Brasil\\_alguns\\_apontamentos\\_com\\_base\\_em\\_textos\\_da\\_%C3%A1rea](https://www.academia.edu/10941544/O_livro_did%C3%A1tico_de_ci%C3%A2ncias_no_Brasil_alguns_apontamentos_com_base_em_textos_da_%C3%A1rea)>. Acesso em: 5 maio. 2025.

MOITA, F. M. G.S. C.; ANDRADE, F. C.. **O saber de mão**: a oficina pedagógica como dispositivo para a formação docente e a construção do conhecimento na escola pública. 2009.

Disponível em: <<https://anped.org.br/wp-content/uploads/2024/05/gt06-1671.pdf>>. Acesso em: 4 maio. 2025.

MÓNICO, L. S; ALFERES, V. R; CASTRO, P. A; FERREIRA, P. M. **A observação participante enquanto metodologia de investigação qualitativa**. Actas Investigação Qualitativa nas Ciências Sociais. Salamanca, v. 3, p. 724- 733, 2017.

MORAN, J. M.. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá**. 4. ed. Campinas: Papirus, 2013.

PERRENOUD, P. **A Formação dos Professores no Século XXI**. *In*: PERRENOUD, P. et al. As competências para ensinar no século XXI: A formação dos professores e o desafio da avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2002. Cap. 1. p. 11-27. Tradução de Claudia Schilling e

Fatima Murad. Disponível em:

<[https://www.academia.edu/72717810/A\\_Forma%C3%A7%C3%A3o\\_dos\\_Professores\\_no\\_S%C3%A9culo\\_XXI](https://www.academia.edu/72717810/A_Forma%C3%A7%C3%A3o_dos_Professores_no_S%C3%A9culo_XXI)>. Acesso em: 05 mar. 2025.

**PIVATTO, W. B. Os conhecimentos prévios dos estudantes como ponto referencial para o planejamento de aulas de matemática:** Análise de uma atividade para o estudo de geometria esférica. Disponível em:

<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/revemat/article/view/1981-1322.2014v9n1p43/27618>>. Acesso em: 5 maio. 2025.

REDAÇÃO REVISTA EDUCAÇÃO. Educação. **Entenda a teoria da aprendizagem social**, [s. l.], 18 jan. 2021. Disponível em:

<https://revistaeducacao.com.br/2021/01/18/aprendizagem-social-al/>. Acesso em: 17 set. 2024.

**ROLIM, A. A. M.; GUERRA, S.S.F. Uma leitura de Vygotsky sobre o brincar na aprendizagem e no desenvolvimento infantil** A reading of Vygotsky on the play in learning and child development. Fortaleza. 2008. Disponível em:

<[https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20\\_vygotsky.pdf](https://brincarbrincando.pbworks.com/f/brincar%20_vygotsky.pdf)>. 5 maio. 2025.

**ROSA, D', M.; SANTOS, J. V. A. O uso do livro didático nas aulas de ciências:** alguns apontamentos com base em textos da área. 2013. Disponível em:

<[https://san.uri.br/sites/anais/erebio2013/comunicacao/13425\\_47\\_Marcelo\\_DAquino\\_Rosa.pdf](https://san.uri.br/sites/anais/erebio2013/comunicacao/13425_47_Marcelo_DAquino_Rosa.pdf)>. Acesso em: 5 maio. 2025.

**ROSSI, L. V.; FONSECA, Cássia Regina. Percepção do conhecimento e uso de métodos contraceptivos por adolescentes de colégio de Ceilândia – DF.** Revista Fatos e Tendências, 2024. Disponível em:

<<https://revistافت.com.br/percepcao-do-conhecimento-e-uso-de-metodos-contraceptivos-por-adolescentes-de-colegio-de-ceilandia-df/>>. Acesso em: 5 maio 2025.

**SILVA, M. B. Alfabetização Científica E Domínios Do Conhecimento Científico: Proposições Para Uma Perspectiva Formativa Comprometida Com A Transformação Social.** Belo Horizonte. Ensaio - Pesquisa em Educação em Ciências. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/epec/a/ZKp7zd9dBXTdJ5F37KC4XZM/>. Acesso em: 29. set. 2024

**SOUZA, I. S.. Saúde e Meio Ambiente:** Ações em uma Escola Pública De João Pessoa-Pb. Orientador: Maria de Fátima Camarotti. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019. p. 76 f. Disponível em: [https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16920?locale=pt\\_BR](https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16920?locale=pt_BR). Acesso em: 26 abr. 2024.

SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS (Brasília). Presidência da República. **DECRETO Nº 6.286, DE 5 DE DEZEMBRO DE 2007.** Institui o Programa Saúde na Escola - PSE, e dá outras providências., Brasília: Casa Civil, ano 2007, 5 dez. 2007. Disponível em:

[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2007/decreto/d6286.htm). Acesso em: 17 set. 2024.

**VASCONCELOS, E. M. (org.). A saúde nas palavras e nos gestos:** reflexões da rede educação popular e saúde. São Paulo: Hucitec, 2001.

**VASCONCELOS, R. S. Histórias em Quadrinhos:** Recurso Lúdico para O Ensino De Ecologia e Meio Ambiente. Orientador: Maria de Fátima Camarotti. 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Universidade Federal da Paraíba,

João Pessoa, 2019. p. 72 f. Disponível em:  
<https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/16918>. Acesso em: 28 abr. 2024.

**APÊNDICES**

**APÊNDICE A****UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
ROZEANE SANTOS DE SOUZA****FORMULÁRIO DO(A) ALUNO(A)****EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O  
ENSINO DE BIOLOGIA****Idade:** \_\_\_\_\_ **Sexo:** \_\_\_\_\_

Responda:

1. Você considera útil criar materiais para estudar? Por quê?

---

---

---

---

---

2. Você acha que pode aprender sobre saúde elaborando recursos didáticos?

---

---

---

---

---

3. Você acha que é possível aprender biologia de formas diferentes? Se sim, quais?

---

---

---

---

---

4. As oficinas pedagógicas ajudam na aprendizagem sobre saúde na escola? Justifique.

---

---

---

---

---

**Obrigado pela contribuição!**

## APÊNDICE B

### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Para crianças e adolescentes (maiores que seis anos e menores de 18 anos) e para legalmente incapaz.

Eu, Rozeane Santos de Souza convido você a participar do estudo **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA**. Informamos que seu pai/mãe ou responsável legal permitiu a sua participação. Pretendemos saber se podemos usar panfletos, jogos e massinha de modelar para construção do aprendizado de educação em saúde. Gostaríamos muito de contar com você, mas você não é obrigado a participar e não tem problema se desistir. Outras **crianças e/ou adolescentes** participantes desta pesquisa tem de 12 anos de idade a 17 anos de idade. A pesquisa será feita na **Escola Estadual de Ensino Médio Professora Antônia Rangel de Farias**, onde os participantes adolescentes irão inicialmente responder um questionário de conhecimento prévio, posteriormente assistir as aulas sobre as temáticas de reprodução humana, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis, e será realizado inicialmente um texto sobre a temática, após jogos e a construção de material para usar em sala de aula. Para isso, será usado com lápis de pintar, massinha de modelar, tesoura, cola branca, caneta cartolina, e folhas de ofício, eles são considerados seguros, mas é possível ocorrer eventualidades com os materiais, o risco é mínimo. Caso aconteça algo errado, você, seus pais ou responsáveis poderá(ão) nos procurar pelos contatos que estão no final do texto. A sua participação é importante para o estudo sobre a aplicação de novos materiais em sala de aula sobre educação em saúde. As suas informações ficarão sob sigilo, ninguém saberá que você está participando da pesquisa; não falaremos a outras pessoas, nem daremos a estranhos as informações que você nos der. Os resultados da pesquisa serão publicados no repositório da UFPB onde ficam armazenados os Trabalhos Acadêmicos de Conclusão de Curso e poderá ser usado para publicação de artigos em congressos, mas sem identificar (dados pessoais, vídeos, imagens e áudios de gravações) dos participantes adolescentes.

### CONSENTIMENTO

### PÓS-INFORMADO

Eu \_\_\_\_\_ aceito participar da pesquisa (TÍTULO DA PESQUISA). Entendi as coisas ruins e as coisas boas que podem acontecer. Entendi que posso dizer “sim” e participar, mas que, a qualquer momento, posso dizer “não” e desistir e que ninguém vai ficar com raiva/chateado comigo. Os pesquisadores esclareceram minhas dúvidas e conversaram com os meus pais/responsável legal. Recebi uma cópia deste termo de assentimento, li e quero/concordo em participar da pesquisa/estudo.

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

Assinatura do menor

Assinatura do pesquisador responsável

Em caso de dúvidas com respeito aos aspectos éticos desta pesquisa, você poderá consultar:	
<b>Pesquisador Responsável:</b> Maria de Fátima Camarotti	<b>Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Paraíba</b>
Endereço: DME/CE/UFPB Fone: (83) 3216-7446 E-mail: <a href="mailto:fcamarotti@yahoo.com.br">fcamarotti@yahoo.com.br</a>	CEP/CCS/UFPB Campus I - Cidade Universitária 1º Andar – CEP 58051-900 – João Pessoa/PB ☐ (83) 3216-7791 – <i>E-mail:</i> <a href="mailto:comitedeetica@ccs.ufpb.br"><b>comitedeetica@ccs.ufpb.br</b></a>

**Obs.:** O participante da pesquisa ou seu representante e o pesquisador responsável deverão rubricar todas as folhas do TALE apondo suas assinaturas na última página do referido Termo.

## APÊNDICE C

	Escola Estadual de Ensino Médio Prof <sup>ª</sup> . Antônia Rangel de Farias	
---	--	---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA  
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO**

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)**

Prezado(a) **PARTICIPANTE DE PESQUISA**,

A pesquisadora Rozeane Santos de Souza os convida a participar da pesquisa intitulada **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA**. Para tanto você precisará assinar o TCLE que visa assegurar a proteção, a autonomia e o respeito aos participantes de pesquisa em todas as suas dimensões: física, psíquica, moral, intelectual, social, cultural e/ou espiritual – e que a estruturação, o conteúdo e forma de obtenção dele observam as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos preconizadas pela **Resolução 466/2012 e/ou Resolução 510/2016**, do Conselho Nacional de Saúde e Ministério da Saúde.

Sua decisão de participar neste estudo deve ser voluntária e que ela não resultará em nenhum custo ou ônus financeiro para você (ou para o seu empregador, quando for este o caso) e que você não sofrerá nenhum tipo de prejuízo ou punição caso decida não participar desta pesquisa. Todos os dados e informações fornecidos por você serão tratados de forma anônima/sigilosa, não permitindo a sua identificação.

**Objetivo da Pesquisa**

Esta pesquisa tem por objetivo desenvolver a educação em saúde com estudantes do Ensino médio por meio de atividades que proporcionem o aprendizado no ensino de Biologia.

**Metodologia**

A pesquisa será feita na **Escola Estadual de Ensino Médio Professora Antônia Rangel de Farias**, onde os participantes adolescentes irão inicialmente responder um questionário de conhecimento prévio, posteriormente assistir as aulas sobre as temáticas de reprodução humana, métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis, e será realizado inicialmente um texto sobre a temática, após jogos e a construção de material para usar em sala de aula.

**Riscos ao(à) Participante da Pesquisa**

Toda pesquisa com seres humanos envolve riscos e dessa forma é necessário ter precauções, assim destacam-se a possibilidade de constrangimento ao responder o questionário, desconforto, medo ou vergonha - por serem gravados por meio de vídeos ou áudios, estresse e cansaço ao responder às perguntas. Os materiais utilizados (lápiz de pintar, massinha de modelar, tesoura, cola branca, caneta cartolina, e folhas de ofício), são considerados seguros, mas é possível ocorrer eventualidades com os materiais, o risco é mínimo.

**Benefícios ao(à) Participante da Pesquisa**

Os benefícios advindos da pesquisa superam as possibilidades de quaisquer tipos de riscos, como o psicológico, intelectual e emocional. Ademais, as estratégias utilizadas constituem-se em metodologias ativas capazes de tornar o aluno como protagonista do processo de construção e criticidade do conhecimento

**Informação de Contato do Responsável Principal e de Demais Membros da Equipe de**

**Pesquisa**

Rozeane Santos de Souza  
Licencianda em Ciências Biológicas  
[rozeane\\_jp@hotmail.com](mailto:rozeane_jp@hotmail.com)  
(83) 986868-9244

Maria de Fátima Camarotti  
Professora Doutora do DME/CE/UFPB  
[fcamarotti@yahoo.com.br](mailto:fcamarotti@yahoo.com.br)  
(83) 3216-7446

**Endereço e Informações de Contato da Escola Antônia Rangel de Farias**

Av. Júlia Freire, S/N - Torre, João Pessoa - PB, 58040-040  
(83) 99910-8540

**Endereço e Informações de Contato do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)/CCS/UFPB**

Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)  
Centro de Ciências da Saúde (1º andar) da Universidade Federal da  
Paraíba Campus I – Cidade Universitária / CEP: 58.051-900 – João  
Pessoa-PB Telefone: +55 (83) 3216-7791  
E-mail: [comitedeetica@ccs.ufpb.br](mailto:comitedeetica@ccs.ufpb.br)  
Horário de Funcionamento: de 07h às 12h e de 13h às  
16h. Homepage: <http://www.ccs.ufpb.br/eticaccsufpb>

**CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Ao colocar sua assinatura ao final deste documento, **VOCÊ**, de forma voluntária, na qualidade de **PARTICIPANTE** da pesquisa, expressa o seu **consentimento livre e esclarecido** para participar deste estudo e declara que está suficientemente informado(a), de maneira clara e objetiva, acerca da presente investigação. E receberá uma cópia deste **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)**, assinada pelo(a) Pesquisador(a) Responsável.

João Pessoa- PB, \_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2024.

---

Assinatura, por extenso, do(a) Participante da Pesquisa

---

**ASSINATURA, POR EXTENSO, DO(A) PESQUISADOR(A)  
RESPONSÁVEL PELA PESQUISA**

## APÊNDICE D



Escola Estadual de Ensino Médio Profª. Antonia Rangel de Farias

**Disciplina:** BIOLOGIA

**Série:** 1º ano do Ensino Médio

**Professor a supervisora:** Laura Fernanda

**Professor a em formação:** Rozeane Santos

**OFICINA PEDAGÓGICA**

Reprodução Humana

**Objetivo:** desenvolver um texto sobre as principais características da reprodução humana e suas peculiaridades abordados em sala de aula.

**Procedimentos:**

1. Ler os slides, o livro didático ou pesquisar na internet;
2. Discutir em grupo a diferença entre a reprodução e ato sexual entre os seres humanos e anotar as principais características;
3. Criar um resumo sobre o que foi discutido.

**REFERÊNCIAS**

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. Biologia Hoje: os seres vivos. 1º edição. ed. São Paulo: Ática, 2016. 388 p. v. 2. ISBN 978850817957 2.

	Escola Estadual de Ensino Médio Profª. Antonia Rangel de Farias	
---	---	--

**Disciplina:** BIOLOGIA

**Série:** 1º ano do Ensino Médio

**Professora supervisora:** Laura Fernanda

**Professora em formação:** Rozeane Santos

### **OFICINA PEDAGÓGICA**

Métodos contraceptivos

**Objetivo:** Desenvolver um texto sobre métodos contraceptivos falando sobre suas vantagens e desvantagens a partir dos materiais disponibilizados em sala de aula.

#### **Procedimentos:**

1. Ler os slides, o livro didático ou pesquisar na internet;
2. Discutir em grupo qual/quais são os métodos contraceptivos que possuem mais vantagens e suas desvantagens.
3. Criar um resumo sobre os pontos mais relevantes da aula.

#### **REFERÊNCIAS**

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. Biologia Hoje: os seres vivos. 1ª edição. ed. São Paulo: Ática, 2016. 388 p. v. 2. ISBN 978850817957 2.

	Escola Estadual de Ensino Médio Profª. Antonia Rangel de Farias	
---	---	--

**Disciplina:** BIOLOGIA

**Série:** 1º ano do Ensino Médio

**Professora supervisora:** Laura Fernanda

**Professora em formação:** Rozeane Santos

### **OFICINA PEDAGÓGICA**

Infecções Sexualmente Transmissíveis (Doenças Sexualmente Transmissíveis)

**Objetivo:** Promover a reflexão e a construção coletiva do conhecimento por meio da análise de palavras-chave relacionadas ao tema Infecções Sexualmente Transmissíveis, culminando na elaboração de uma nuvem de palavras que represente visualmente os conceitos mais significativos discutidos durante a oficina.

#### **Procedimentos:**

1. Ler os slides, o livro didático ou pesquisar na internet;
2. Escolher palavras-chave sobre qual/quais doenças podem ser adquiridas através de relações sexuais desprotegidas.
3. Responder a nuvem de palavras disponível através do Qr code durante a aula.

#### **REFERÊNCIAS**

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. *Biologia Hoje: os seres vivos*. 1ª edição. ed. São Paulo: Ática, 2016. 388 p. v. 2. ISBN 978850817957 2.

## APÊNDICE E

### PLANO DE AULA

**Disciplina:** Trabalho de Conclusão de Curso  
**Curso:** LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
**Período:** 2024.1      **Carga Horária:** 60 horas      **Créditos:** 04  
**Professor Orientador:** Maria de Fátima Camarotti

**Professor Supervisor:** Laura Fernanda  
**Aluna:** Rozeane Santos de Souza  
**Nível de Ensino:** Ensino Médio

Tema: Reprodução humana  
 DURAÇÃO: 90 MINUTOS

**OBJETIVO GERAL:** Compreender os conceitos fundamentais relacionados à reprodução humana, os sistemas reprodutivos masculino e feminino, os hormônios envolvidos, o ciclo menstrual, e o período fértil e gravidez.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	RECURSOS DIDÁTICOS	AVALIAÇÃO
1. Reconhecer os tipos de reprodução humana  2. Identificar e compreender as funções dos principais órgãos do sistema reprodutor masculino e feminino.  3. Distinguir os táxons;	1.Reprodução humana  2.Sistema reprodutor masculino e seus hormônios.  3.Sistema genital feminino e seus hormônios.  4.O ciclo menstrual  5.Período fértil e gravidez	Método de Ensino Expositivo e Prático  - Exposição Dialógica e demonstração dos aspectos relativos ao tema estudado através de ilustrações esquemáticas em slides em Datashow.  - Oficina pedagógica.	1. Computador; 2. Televisão; 3. Slides elaborados em Powerpoint; 4. Celulares. 5. Quadro branco; 6. Caneta piloto; 7. Folder	1. Verificação da aprendizagem através da argumentação escrita advinda do material resultante de uma oficina pedagógica.

#### REFERÊNCIAS

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. *Biologia Hoje: os seres vivos*. 3ª edição. ed. São Paulo: Ática, 2016. 388 p. v. 2. ISBN 978850817957 2.

### PLANO DE AULA

**Disciplina:** Trabalho de Conclusão de Curso  
**Curso:** LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
**Período:** 2024.1    **Carga Horária:** 60 horas    **Créditos:** 04  
**Professor Orientador:** Maria de Fátima Camarotti

**Professor Supervisor:** Laura Fernanda  
**Aluna:** Rozeane Santos de Souza  
**Nível de Ensino:** Ensino Médio

Tema: Métodos Contraceptivos  
 DURAÇÃO: 90 MINUTOS

**OBJETIVO GERAL:** Compreender os conceitos dos diferentes métodos contraceptivos disponíveis, suas eficácias, vantagens e desvantagens.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação
1. Reconhecer os tipos mais comuns de métodos contraceptivos. 2. Identificar as vantagens e desvantagens dos métodos contraceptivos. 3. Distinguir contraceptivos hormonais e não-hormonais.	1. Métodos anticoncepcionais. 2. Camisinha. 3. Método de abstinência periódica. 4. Métodos hormonais. 5. Dispositivo intrauterino (DIU). 6. Diafragma. 7. Técnicas de esterilização. 8. Aborto.	Método de Ensino Expositivo e Prático 1. Exposição Dialógica e demonstração dos aspectos relativos ao tema estudado através de ilustrações esquemáticas em slides em Datashow. 2. Oficina pedagógica.	1. Computador; 2. Televisão; 3. Slides elaborados em Powerpoint; 4. Celulares. 5. Quadro branco; 6. Caneta piloto; 7. Trilha pedagógica.	1. Verificação da aprendizagem através da argumentação escrita advinda do material resultante de uma oficina pedagógica.

#### REFERÊNCIAS

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. *Biologia Hoje: os seres vivos*. 1ª edição. ed. São Paulo: Ática, 2016. 172 p. v. 2. ISBN 978850817957 2.

### PLANO DE AULA

**Disciplina:** Trabalho de Conclusão de Curso  
**Curso:** LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS  
**Período:** 2024.1 **Carga Horária:** 60 horas **Créditos:** 04  
**Professor Orientador:** Maria de Fátima Camarotti

**Professor Supervisor:** Laura Fernanda  
**Aluna:** Rozeane Santos de Souza  
**Nível de Ensino:** Ensino Médio

Tema: Infecções sexualmente transmissíveis  
 DURAÇÃO: 45 MINUTOS

**OBJETIVO GERAL:** Compreender os conceitos de infecções sexualmente transmissíveis, os sinais e sintomas das infecções.

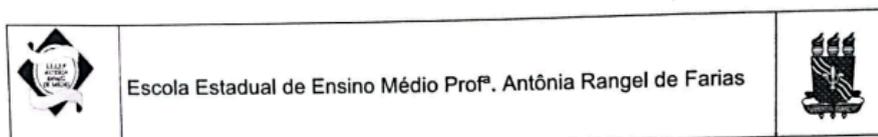
OBJETIVOS ESPECÍFICOS	CONTEÚDO PROGRAMÁTICO	ESTRATÉGIA METODOLÓGICA	RECURSOS DIDÁTICOS	AValiação
1. Reconhecer a diferença entre ISTs e DSTs. 2. Identificar as infecções sexualmente transmissíveis mais comuns. 3. Distinguir sinais e sintomas das infecções sexualmente transmissíveis.	1. Qual a diferença entre infecções sexualmente transmissíveis e doenças sexualmente transmissíveis. 2. Gonorreia ou blenorragia. 3. Sífilis. 4. Herpes genital. 5. Tricomoníase. 6. HIV/AIDS.	Método de Ensino Expositivo e Prático 1. Exposição Dialógica e demonstração dos aspectos relativos ao tema estudado através de ilustrações esquemáticas em slides em Datashow. 2. Nuvem de palavras.	1. Computador; 2. Televisão; 3. Slides elaborados em Powerpoint; 4. Quadro branco; 5. Caneta piloto; 6. Celulares;	1. Verificação da aprendizagem através das palavras colocadas na nuvem de palavras.

#### REFERÊNCIAS

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando; PACCA, Helena. Biologia Hoje: os seres vivos. 1º edição. ed. São Paulo: Ática, 2016. 172 p. v. 2. ISBN 978850817957 2.

**ANEXOS**

## ANEXO A



## CARTA DE ANUÊNCIA

Declaramos para os devidos fins, que aceitaremos a pesquisadora Rozeane Santos de Souza, a desenvolver o seu projeto de pesquisa **EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA**, que está sob a coordenação/orientação da Prof. Maria De Fátima Camarotti cujo objetivo é ministrar aulas e utilizar recursos didáticos lúdicos a fim de fomentar o aprendizado de educação em saúde, nesta Escola.

Esta autorização está condicionada ao cumprimento do (a) pesquisador (a) aos requisitos da Resolução 466/12 CNS e suas complementares, comprometendo-se o/a mesmo/a a utilizar os dados pessoais dos sujeitos da pesquisa, exclusivamente para os fins científicos, mantendo o sigilo e garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades.

Antes de iniciar a coleta de dados o/a pesquisador/a deverá apresentar a esta Instituição o Parecer Consubstanciado devidamente aprovado, emitido por Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos, credenciado ao Sistema CEP/CONEP.

João Pessoa, em 02 de agosto de 2024.

*Simeya Rachel de Lima Gomes*

Nome/assinatura e carimbo do responsável pela Instituição ou pessoa por ele delegada  
 CNPJ: 01.510.603/0001-04  
 Secretaria de Educação e Cultura  
 1ª Gerência Regional de Ensino  
 E.E.E.F.M. Profª Antônia Rangel de Farias  
 E-mail: 25095013@see.pb.gov.br  
 Cód. INEP: 25095013 / Cód. UTE 1056  
 Av. Julia Freire, S/N - Torre  
 Cep: 58.040-040 João Pessoa-PB

## ANEXO B

CENTRO DE CIÊNCIAS DA  
SAÚDE DA UNIVERSIDADE  
FEDERAL DA PARAÍBA -  
CCS/UFPB

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** EDUCAÇÃO EM SAÚDE: A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS DIDÁTICOS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA

**Pesquisador:** Maria de Fátima Camarotti

**Área Temática:**

**Versão:** 1

**CAAE:** 82244524.0.0000.5188

**Instituição Proponente:** Universidade Federal da Paraíba

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 7.027.668

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de um protocolo de pesquisa egresso do CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, do CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA NATUREZA, da UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA, da aluna ROZEANE SANTOS DE SOUZA, sob orientação da Profª. Dra. Maria de Fátima Camarotti.

**Objetivo da Pesquisa:**

Na avaliação dos objetivos apresentados os mesmos estão coerentes com o propósito do estudo:

Objetivo Primário:

Desenvolver a educação em saúde com estudantes do Ensino médio por meio de atividades que proporcionem o aprendizado no ensino de Biologia.

Objetivos Secundários:

**Endereço:** Campus I / Prédio do CCS UFPB - 1º Andar  
**Bairro:** Cidade Universitária **CEP:** 58.051-900  
**UF:** PB **Município:** JOAO PESSOA  
**Telefone:** (83)3216-7791 **Fax:** (83)3216-7791 **E-mail:** comitedeetica@ccs.ufpb.br